

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFIA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

A PRENDA QUE FALTOU NO 2.º CENTENÁRIO DE MONCHIQUE

FOI significativo o gesto da Câmara Municipal de Monchique, ao atribuir aos directores dos jornais da nossa Província a medalha comemorativa do 2.º centenário daquela vila serrana. A imprensa regional, tantas vezes incompreendida e ignorada, é o melhor arauto das mágoas e alegrias deste Algarve enigmático e paradoxal. Consentem alguns que

os enigmas permaneçam e as infra-estruturas retardem, enquanto uns raros, ousam deslindar os enigmas e esclarecer os paradoxos. Sem a pequena Imprensa assumir, vaidosamente, o lugar prepotente dos que podem tudo, é, afinal, através dela que, muitas vezes, avaliamos o grau de bem-estar ou o estágio de evolução dos problemas e das gentes deste

«jardim de trinta léguas». E daí nos parecer inteligente e, a um tempo, justa e oportuna, a atitude dos monchiquenses.

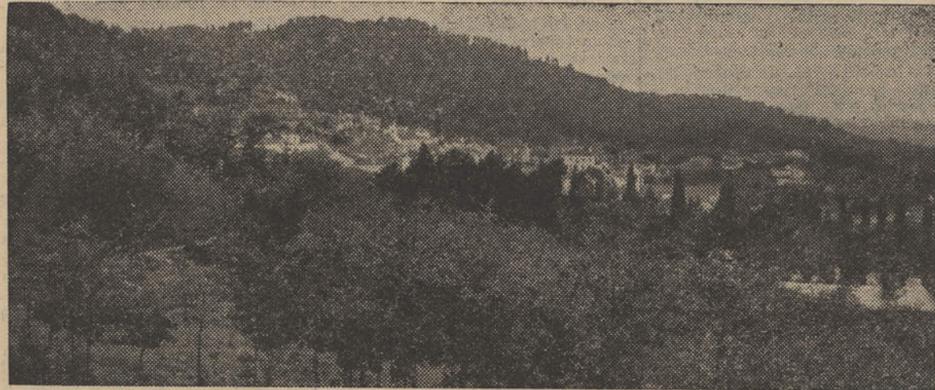
Nestas comemorações dos 200 anos da elevação de Monchique a vila, faltou a prenda de aniversário: a recuperação das suas terras, a larga distribuição, para venda, daquelas maravilhosas águas, o alindamento das suas

por Maria de Olhão

matas e recantos, a construção de boas e atraentes unidades hoteleiras (sem luxos nem diárias de inspiração megalómana), restaurantes, casino e sala para convívio e recreio, em suma, a reconstituição das conhecidas Caldas de Monchique, outrora eufóricas de afluência portuguesa e espanhóis em demanda de tratamentos, dos puríssimos ares, do paradisíaco sossego, entrecortado aqui ou ali por reuniões de convívio de tão belas recordações.

Num Agosto distante inebriu-nos o manto de hortênsias do Barranco dos Pisões, a beleza primitiva das azenhas onde hábeis artesãos teciam coloridas mantas, em teares de outras eras. A água mur-

(Conclui na 5.ª página)



Panorâmica de Monchique

«PROGRESSO» NOS DECIBEIS

HÁ cerca de um mês, pessoas amigas que, tendo passado um fim-de-semana nas Caldas da Rainha e assistido, no seu casino, à festa da inauguração da orquestra, com os seus alti-falantes de quase um metro quadrado de superfície e portanto de diapásão, tiveram de fugir da sala. O volume de som era de tal ordem que mais parecia o ribombar de peças de artilharia.

Explicaram-lhes que os jovens, hoje, apreciam aquela música ruidosa, e que, dos três elementos de que se compõe a verdadeira música — ritmo, melodia e harmonia — a mocidade de hoje apenas interessa o ritmo. O resto é mais ou menos ruído e volume de som.

Um amigo com mais cabelos brancos do que nós, tentou explicar que a mocidade sempre quis mostrar a sua presença e afirmá-la, irritando a geração anterior à sua. E ele lembrava-se de quando fora estudante universitário em Coimbra, na segunda década deste século, como os rapazes se compraziam em irritar os futricas, inven-

(Conclui na 4.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PIRATARIA AÉREA COM O APOIO GOVERNAMENTAL

NUMA breve semana, o mundo assistiu a nova evolução da história da pirataria aérea. Aviões israelitas obrigaram a aterrar no aeroporto de Lod um aparelho comercial libanês por pensarem que viajava a bordo um dirigente do movimento palestino, George Habash. Avião desviado da sua rota habitual por ordem do governo de Jerusalém, crime confessado pelos seus próprios membros e com a adesão do Primeiro Ministro Golda Meir.

Queixa apresentada ao Conselho de Segurança pelo governo libanês e consequente condenação de Israel

(Conclui na 5.ª página)

FALTA DE ACESSOS À PRAIA DA GALÉ

NO é fácil visitar a bela praia da Galé e deste modo ela continua e continuará a pertencer ao «Algarve desconhecido». Por várias vezes temos dito no *Jornal do Algarve* que a nossa Província necessita de vias de comunicação para os locais mais agradáveis e turísticos do Algarve. O tempo tem corrido, largos anos têm passado e se algumas estradas estão feitas são os particulares, que se vêm na necessidade de as abrir para poderem conduzir os materiais dos grandes empreendimentos urbanos e turísticos. Feitas pelo Estado, são poucas as que existem no Algarve.

Seria bom não esquecer que são as vias de comunicação que fazem a crescente grandeza e riqueza de uma Nação, tanto no movimento urbanístico como no que respeita ao aumento de contribuições e ainda para maior movimento económico de uma região e uma maior afluência de turistas a deixarem o seu dinheiro. São as estradas que fazem o desenvolvimento e o progresso de um país, e as nações — hoje mais desenvolvidas, começaram por dar o maior desenvolvimento possível às suas vias de comunicação, também com o fim de proporcionarem facilidades a quem pretende construir. Nós, infelizmente, porém, vemos este ponto de importância vital para o nosso País e continuamos a marcar passo atrás de outras terras — que não possuem as nossas condições de aproveitamento turístico. E nestas circunstâncias muitas praias do Algarve seguem vivendo num verdadeiro isolamento, praias dignas de ser visitadas, apreciadas e desenvolvidas, como se torna, por exemplo, necessário à praia da Pedra da Galé. Há tanto que se fala numa ampla estrada que a partir de Albufeira chegasse a Pedra da Galé e até hoje, nada feito, o que é lamentável, pois ali já existem magníficos empreendimentos urbanísticos que devem ser melhor servidos de vias de comunicação.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o «Tema em Debate» que há semanas publicámos sob o título «As facilidades do ensino», do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura.

por Eurico Santos Patrício

A via que serve esta zona é das primitivas estradas de areia e covas, muito difícil de se transitar por ela, sendo a Galé um dos pontos de maior beleza panorâmica do Algarve.



A Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

FACTOS E IMAGENS

PORQUE SE NÃO PENSA UM POUCO MAIS NA GENTE DE PALMO E MEIO?

UM forasteiro diz-nos há pouco que Vila Real de Santo António dispunha, entre outros, de dois tronfos de que raras terras poderiam ufanar-se, constituídos pela praia de Monte Gordo e pela Praça Marquês de Pombal, ambas amplíssimos «parques» de brincadeira infantil. Não lhe confessámos que de há muito havíamos notado tão

úteis predcados — e várias vezes até escrevêramos sobre eles — limitando-nos a apontar-lhe outros dois «tronfos» do mesmo género, por onde as crianças também se espraíam à vontade e que talvez pudessem ser valorizados no mesmo sentido de oferecerem segurança, tornando-se óptimos campos de

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE UM CERTO TIPO DE RACISMO

Aconteceu em França, onde se encontram milhares de portugueses emigrantes. Durante uma manifestação de protesto contra os miseráveis alojamentos que lhes eram destinados emigrantes trabalhadores foram rechaçados pela Polícia. Muitos foram detidos e libertados horas mais tarde com as mãos carimbadas com tinta indelével para que fossem reconhecidos pela população como os «rebeldes».

Parece que a maioria dos protestantes eram tunisinos, mas para o caso tanto faz. Este processo de tratar seres humanos é que é pouco normal, principalmente em países progressivos e altamente civilizados como a França. Tunisinos, argelinos, espanhóis ou portugueses são trabalhadores como quaisquer outros e homens como os franceses.

Houve tempo em que eles foram atraídos para lá Pirinéus por oferecerem boas condições de trabalho, já por merecerem confiança aos patrões, já por constituírem mão de obra mais útil e barata do que a nacional. Hoje, porém, os escalões emigratórios estão reduzidos, as fábricas superlotadas e aqueles operários, outrora humildes e dóceis, começaram a conhecer o que valem e a fazer impor as suas reivindicações.

Esse material humano tornou-se difícil e incontrolável e por demais integrado nos problemas sociais do país onde trabalha. Daí, o racismo por parte do patronato, que começa a fazer discriminação de nacionalidades, a marcar os indesejáveis e a exigir do governo que reduza as entradas de estrangeiros no país.

Resultado: as mãos carimbadas dos «arruaceiros» para servirem de exemplo aos recalcitrantes e um aviso a futuras queixas. Em breve, seguir-se-ão posições mais intransigentes, decerto.

M. B.

AGOSTO ALGARVIO-2 QUEM SE DEIXA COLONIZAR?

QUE se passa na estação dos C. T. T. de Portimão é qualquer coisa de verdadeiramente indescritível. Aliás, chamar estação aquilo é cometer um exagero. Trata-se, com efeito, de um vergonhoso cubículo, uma peçazinha minúscula que não satisfaria as necessidades da mais pequena das nossas aldeias — e muito menos, é claro, as da segunda cidade algarvia. Tivemos ocasião de verificar, uma tarde destas: centenas de pessoas apinhavam-se ali, a suar em bica, esperando horas, mesmo para comprar um simples selo. Estação dos C. T. T. em Portimão? Não! Uma câmara de torturas...

Gosto de Silves, coisa nada estranhável, visto que é a «minha» cidade. Terra que não conduz a lado nenhum, fui lá de propósito, para matar saudades. Encontrei as ruas desertas, sob um sol abrasador, sufocante — e, lá no alto, imperturbável, o castelo que poderia ser o cenário magnífico dos espetáculos de alto nível artístico que o progresso do nosso turismo ins-

tantemente reclama. Voltará alguma vez a hora de Silves?

Quem se deixa «colonizar», quem é? Em Albufeira, leio numa mostra: «Closed monday». Abolido o português. Num restaurante, a ementa em inglês. Os horários dos estabelecimentos, idem, assim como as tabuletas indicadoras de

por Torquato da Luz

venda, aluguer, etc. Quem se deixa colonizar, quem é?

Por alguns dos acessos à praia de Armação de Pêra só se passa tapando o nariz. Não há que estranhar. Efectivamente, a progressiva

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

HOUVE tempo em que o viver na província era refúgio de quem tinha poucas posses ou desejava fazer economias. Falava-se muito na carestia da vida principalmente quando se habitava na capital. Foi isso há muitos anos...

Os preços começaram a subir e as dificuldades aumentaram de dia para dia na província, onde se deu uma autêntica desertão, primeiro para a capital e depois para o estrangeiro. Com a emigração, registou-se um outro tipo de desequilíbrio e os preços passaram a subir também nos sectores onde a mão-de-obra faltava...

Hoje, qualquer dona de casa afirma que gasta o mesmo vivendo em Lisboa ou em Faro, onde os preços mantêm o mesmo nível elevado, com a agravante de ser mais difícil obter determinados géneros no Algarve. Além disso, assinala-se uma permanente subida a par da capital. Já é vulgar nas nossas bandas, alugarem-se apartamentos para viver por dois mil e três mil escudos, o que ainda há poucos anos era conside-

MUITO MAIS COISAS A SUBIR rado exorbitância e luxo próprios de Lisboa.

Não há, portanto, desequilíbrio de preços entre a capital e a província; há sim, ainda, nos ordenados. Pensam os patrões da nossa terra que a sua bitola deve ser mais baixa do que os de Lisboa. Porquê? Onde estão a razão e a lógica desta maneira de ver? E assim com o custo de vida caro em toda a parte, estabeleceu-se, efectivamente, um desequilíbrio provocado pelo patronato, o que continua a empurrar a mão-de-obra especializada e o emprego médio para as grandes cidades e para o estrangeiro.

É de salientar, no entanto, que esta é uma situação de injustiça, que pode provocar problemas maiores de ordem social e económica.

A saúde é a maior riqueza

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista e é responsável pela incapacidade progressiva para as actividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, consequentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar os seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados.

CITRINOS

Vende-se a produção da Herdade da Lameira, em Alcantarilha.
Recebem-se propostas.
Ingra - Indústrias Agrícolas, SARL,
Apartado 45 — Loulé.

POSTAL DE FARO

PÓ E COVAS

Será certamente difícil que durante muito tempo alguma terra do nosso País bata os dois recordes que actualmente Faro não se orgulha de possuir: maior número de covas, buracos e buracinhos, e nuvens de poeira.

Estes flagelos que hoje em dia assolam a capital do Algarve e apoquentam os seus habitantes e forasteiros que a visitam, são devidos às obras de esgotos que estão em curso. Diremos então que serão um mal necessário, mas não devemos esquecer que o mesmo mal poderia ser minorado, em parte, se as entidades responsáveis (Câmara e Opca) tivessem mais um pouco de consideração por quantos habitam a cidade ou de qualquer modo utilizam as ruas do burgo farense. A Câmara, mandando proceder diariamente à rega, por mais de uma vez, de todas as ruas onde os pavimentos foram levantados (e não só de algumas); a Opca mandando tapar os buracos que vão ficando pelo caminho, onde já têm caído alguns automóveis e até camioneiros como aconteceu por duas vezes na Rua Miguel Bombarda.

Bem sabemos que qualquer destas soluções custa dinheiro, mas perguntamos: não custa dinheiro a nossa saúde? Não custam dinheiro os artigos que os comerciantes têm expostos à poeira nos seus estabelecimentos? Não custam dinheiro os automóveis que se estragam prematuramente, a atravessar os autênticos barrancos que há em algumas ruas de Faro?

TRÁNSITO

Haverá, de facto, uma Comissão Municipal de Tránsito em Faro, ou existirá só no papel e os problemas de trânsito e estacionamento da cidade serão resolvidos «ad hoc» por qualquer funcionário camarário? Fazemos esta pergunta porque há,

DR. DIAMANTINO D. BALTARZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones Consultório 22013
Residência 24761

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua família, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. José Adelino Rodrigues Canelas, nosso assinante na Beira (Moçambique).

Está passando férias no Monte Francisco (Castro Marim), o nosso assinante em França sr. António Miguel Correia Madeira.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel de Sousa Brito, nosso assinante na Alemanha.

Acompanhado de sua esposa encontra-se gozando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Medeiros Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias em Castro Marim, com sua esposa e filha, o nosso assinante em Almada, sr. Fernando Madeira.

Com sua família está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Isaias Brites nosso assinante em Lisboa.

Com seus avós está passando férias em Vila Real de Santo António, a menina Fernanda do Carmo Pessanha, filha do sr. Manuel do Carmo Pessanha, nosso assinante em França.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em S. Sebastian o nosso assinante em Lisboa sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou férias na Alemanha, tendo já regressado a sua casa em Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Maria Florbela dos Santos Martins.

Com sua esposa e filhos, está a férias na Junqueira o sr. Justino José Francisco Sebastião, nosso assinante na Alemanha.

Após passar férias em Vila Real de Santo António, regressou à Alemanha o nosso assinante sr. António dos Santos Martins.

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado ao Ultramar onde se encontra a prestar serviço militar, o nosso assinante sr. António Manuel de Jesus Correia.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Posse do governador civil substituto do Distrito

Em 3 do próximo mês, às 19 horas, realiza-se no Governo Civil de Faro, a cerimónia de posse do eng. Fernando Silva Mendonça nas funções de governador civil substituto deste Distrito.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

Incêndio na garagem Auto-Avenida Vila Real de Santo António

O Comando da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos os populares que tão abnegadamente auxiliaram os Bombeiros no salvamento dos veículos que se encontravam recolhidos na garagem sinistrada.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1973.

O COMANDO

CONTECLA

DACTILOGRAFIA E MECANOGRAFIA, LDA.

Rua General Teófilo da Trindade, 45-2.º, Esq. — F A R O

CURSOS DE DACTILOGRAFIA E MECANOGRAFIA

Ensino rápido por processos e métodos modernos — Teclado nacional e internacional.

Preparação para os exames (AD-HOC) dos cursos de Secretariado e Relações Públicas do Ensino Secundário.

Preparação eficiente para concursos.

Inscrições a partir de 26 de Agosto de 1973.

Horário: das 10 às 12 e das 14,30 às 19,30.

Informações pelo telefone 23458, das 15 às 18 horas.

AGENDA

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Fim de semana alucinante»; amanhã, em matinée, «Bugs Bunny e seus amigos» e em soirée, «O bandido bem amado»; terça-feira, «Amante infiel»; quarta-feira, «O arceiro de fogo»; quinta-feira, «O sócio»; sexta-feira, «Que fizeram à Solange?».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Férias grandes» e «História duma tração»; amanhã, «Não desejarás a mulher do delicadinho»; terça-feira, «Patton»; quinta-feira, «Labirinto infernal».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Bonny e Clyde»; amanhã, «O mecânico»; terça-feira, «Os nolvos de minha mulher»; quarta-feira, «Sem espaço para morrer»; quinta-feira, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; sexta-feira, «Só as borboletas são livres».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Trinitá, cow-boy insolente»; amanhã, «A organização»; terça-feira, «Os rivais»; quarta-feira, «Corações impacientes»; quinta-feira, «A fuga está na morte»; sexta-feira, «Maciste nas minas do rei Salomão» e «O gladiador de Roma».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Jerry, pescador de águas turvas» e «Bandoleiros do Arizona».

Festas no Algarve

Na PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA)

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Lagoa, realizam-se amanhã diversas festividades na praia do Carvoeiro, daquele conceito, com o seguinte programa:

As 10 horas, abertura da feira de artesanato, com exposição de artigos de barro, cobre, palma, mármore, etc.; às 17, funcionamento de quiosques com especialidades regionais; às 19, exibição de folclore algarvio; às 21, arraial popular; às 22, fados por João Casanova e Constança; às 23, cantares alentejanos; às 0,30, fogos de artifício.

À SENHORA DAS DORES, EM MONTE GORDO

As festas em honra da Sr.ª das Dores, padroeira de Monte Gordo, têm o seguinte programa: dia 8 de Setembro, às 9 horas, alvorada com girândola de morteiros e foguetes; às 21,30, ranchos folclóricos na Praça Luís de Camões; às 23, queima de fogos de artifício; dia 9, às 8,30, alvorada e chegada da Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 11, missa solene com sermão; às 17,30, missa vespertina; às 18, procissão e sermão ao recolher; às 21,45, concerto; e às 0 horas, queima de fogos de artifício.

À SENHORA DA ENCARNAÇÃO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em Vila Real de Santo António vão realizar-se as festas à Sr.ª da Encarnação com o seguinte programa: dias 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro às 16 horas, serviço de confissões e às 18,30, tríduo solene, com terço e celebração da Eucaristia; dia 2, às 10, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa implorando as bênçãos e protecção da Sr.ª da Encarnação para os marítimos da freguesia; às 18, procissão, em que se incorporam as associações religiosas com suas insígnias e estandartes e sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé; e às 0 horas, queima de fogo de artifício.

na»; amanhã, em matinée, «Jerry, pescador de águas turvas» e em soirée, «Os assassinos também choram» e «A noite é feita para roubar»; quinta-feira, «A maior proeza do Oeste» e «Agarra que é geral».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A minha arma não perdoa» e «Intriga em Hong-Kong»; amanhã, «Popsy Pop»; terça-feira, «A transplantação»; quarta-feira, «A solteira e o atrevido».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O parceiro do diabo»; amanhã, «Catlow»; terça-feira, «Os veteranos de Tobruk»; quinta-feira, «Empresta-me por 15 dias».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Essa mulher» e «Inspector Tormenta»; amanhã, «O juiz Roy Bean» e «Deserto em chamas»; terça-feira, «Nova York clandestina» e «A cabeça do cliente»; quarta-feira, «Empresta-me por 15 dias» e «Passaporte para a morte»; quinta-feira, «Cidade viscosa»; sexta-feira, «Helga» e «Ladrão de jóias».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «O diabo branco» e «Os bandeirantes»; amanhã, «Aventura é aventura»; segunda-feira, «O que se pode fazer com 7 mulheres» e «O samba da morte»; terça-feira, «O mecânico»; quarta-feira, «Continental Circus»; quinta-feira, «Não desejarás a mulher do delicadinho»; sexta-feira, «Amante infiel».

No Cine-Esplanada, hoje, «Bom funeral amigos, paga Santana» e «Os sobrinhos do Zorro»; amanhã, «Desencontro»; terça-feira, «A casa dos desejos»; quarta-feira, «Uma casa à sombra das árvores».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Zorro na corte de Inglaterra»; amanhã, «O assassino de Júlio César»; quinta-feira, «Operação águas negras».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada do Cine-Foz, hoje, «Profissão: assassino»; amanhã, «Jerry, empreiteiro sem diploma»; terça-feira, «A sombra de um homem»; quinta-feira, «Fuga do planeta dos macacos».

Necrologia

João Jacinto Costa

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Jacinto Costa, antigo jogador do Lusitano, de 68 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Palmira da Conceição Corvo Costa. Era pai da sr.ª D. Maria Rita Costa Botelho e dos srs. João António Corvo Costa e Manuel Dionísio Corvo Costa; irmão das sr.ªs D. Francisca Fernandes Costa Ferreira, D. Rita Fernandes Costa Lopes e D. Adalina Fernandes Costa Pires e do sr. Manuel Jacinto Costa; tio das sr.ªs D. Natércia, D. Graciete, D. Ana Maria, D. Adelaide Maria, D. Aurora Maria e D. Primitiva do Carmo Costa, D. Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro, D. Francisca Ferreira Bento e D. Helena Costa Lopes, dos srs. João Jacinto Costa, Manuel Jacinto Costa Júnior, José do Carmo Costa, Pedro Ferreira, Jorge Ferreira, Alberto e Alexandre Costa Lopes e da menina Lill Costa Lopes.

Reinaldo Carrusca Neves Gago

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. Reinaldo Carrusca Neves Gago, de 34 anos, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Maria Valentina da Cruz Viegas Mendonça Neves Gago. Era pai dos meninos Teresa Sofia e Rui Pedro Mendonça Neves Gago e filho da sr.ª D. Antónia Gago Carrusca e do sr. Aníbal Neves Gago.

Francisco Simões de Abreu Vivaldo

Em Almada faleceu o sr. Francisco Simões de Abreu Vivaldo, de

Trespasa-se

ou aluga-se, casa para todo o ramo de comércio.

Trata João de Jesus Barreira — Rua Trabuco Alexandre, 6 — Cardosas — Portimão.

CASAL DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Moderna Instituição de Assistência a Menores do sexo masculino necessita casal de professores primários. Oferece residência própria a estrear e ordenado compatível com as funções a exigir.

Resposta ao Instituto D. Francisco Gomes
Rua José de Matos — Faro.

65 anos, natural de Faro, sargento do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Clementina Gomes Samora Vivaldo. Era pai da sr.ª D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo Costa Macedo e do sr. Francisco Gomes de Abreu Vivaldo.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Aniceto Maria, de 79 anos, natural de Monchique, pai da sr.ª D. Maria Teresa Lameira da Costa de Almeida.

— a sr.ª D. Rosa de Jesus Aveilino, de 58 anos, natural de Ferragudo, Lagoa, casada com o sr. Inácio das Dores Neves.

— o sr. Manuel da Conceição Martins, de 53 anos, natural de Armação de Pêra, funcionário da marinha mercante, casado com a sr.ª D. Isabel Angélica da Palma Martins, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Palma Martins e do menino Carlos Alberto da Palma Martins.

— o sr. Almirante Pedro Martins, natural de Luz de Tavira.

— o sr. António da Silva Lapa, de 60 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Aurora Alves da Silva Lapa.

— o sr. António Brás Vicente, de 18 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria Cândida Quintino Travassos Lopes, de 85 anos, natural de Alcoutim.

— a sr.ª D. Raquel Martins Carace, de 88 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Elisa da Conceição Gomes, de 71 anos, natural de Paderna.

— o sr. José António Mimoso da Silva, de 35 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Eduarda Maria Narciso da Silva e pai da menina Eulália Narciso da Silva.

— a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Vidal, de 86 anos, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Dolores Vidal e do sr. Raul Vidal.

— a sr.ª D. Maria Etevlina da Graça Quintana, de 89 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Pilar de Oliveira, de 80 anos, viúva, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Lotas

De 14 a 22 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	95 740\$00
Colmeal	82 780\$00
Pérola Algarvia	77 580\$00
Brisa	75 251\$00
Ilha de Sonho	73 073\$00
Nova Clarinha	71 847\$00
Rainha do Sul	61 800\$00
Biscaia	53 205\$00
Estrela do Sul	52 100\$00
Nova Sr.ª da Piedade	50 621\$00
Costa Azul	49 430\$00
Diamante	48 812\$00
Maria Rosa	20 960\$00
Conservadora	20 550\$00
Amazona	10 300\$00
Arrifana	7 060\$00
Audaz	7 060\$00
Nova Esperança	5 962\$00
Prateada	5 100\$00
Restauração	3 770\$00
Portugal 5.ª	3 000\$00
Apóstolo S. João	680\$00
Agadão	675\$00
Total	890 696\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 8 a 22 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	859 790\$00
TRAINEIRA:	
S. Flávio	22 940\$00
Total	882 730\$00

ALADORES PURETIC



A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em

VILA REAL DE S. ANTONIO Av. da República, 83

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2º)
 NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF
 NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
 RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO
 RUA DE S. LUÍS, 51 - SÃO PAULO

Foi tornado público o programa da Feira de Santa Iria

A comissão executiva da Feira de Santa Iria, que de 19 a 26 de Outubro, decorrerá em Faro, deu conhecimento do respectivo programa, que está assim concebido: Em 19: às 8 horas, alvorada com morteiros; às 16, desfile de banda pelas ruas da cidade; às 17, inauguração da feira com largada de pombos; às 21, exibição de rancho folclórico. Em 20, dia de Espanha: às 10, I Regata; e às 14, II Regata de vela «Feira de Santa Iria»; às 16, inauguração no Convento da Senhora da Assunção de uma exposição de colchas em «crochet»; às 17, exibição do Grupo de Danças e Cantares de Ayamonte; às 18,30, recepção aos súbditos espanhóis. Em 21, dia da Grã-Bretanha: às 9 horas, I Torneio Aberto do Algarve de Tênis de Mesa; às 10, inauguração do concurso de gado; concerto de banda no coreto do Jardim Manuel Bivar e desfile pela Rua D. Francisco Gomes e Rua de Santo António; às 11, III Regata de vela «Feira de Santa Iria»; às 17, exibição de rancho folclórico; às 18,30, recepção aos súbditos ingleses e distribuição de prémios das provas de vela e ténis de mesa. Em 22, dia da Alemanha: às 17, inauguração da exposição «A feira vista pelas crianças»; às 18,30, recepção aos súbditos alemães; 21,30, exibição de rancho folclórico. Em 23, dia da França: às 18,30, recepção aos súbditos franceses; às 19, exibição de rancho folclórico. Em 24: dia do Brasil: às 18,30, recepção aos súbditos brasileiros; às 19, exibição de rancho folclórico; às 22, no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção, noite de música e poesia luso-brasileira. Em 25, Dia da Criança: às 17, vi-

sita das crianças ao certame e distribuição de prémios do concurso A feira vista pela criança», matinees gratuitas nos circos e atrações. Em 26: às 18,30, encerramento da feira, distribuição de troféus e diplomas no secretariado, às 21,30, exibição de rancho folclórico; às 23, fogos de artifício.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO-telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTANHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

CORREIO de LAGOS

O ALGARVE NÃO MARCOU NO III FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

Pelo que ao signatário foi dado constatar no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, nos dias 13 e 14, o Algarve não marcou no III Festival de Cinema, pois, dos filmes exibidos se algum era de cineasta algarvio, passou despercebido. Documentários como «Esta gente», «Sinfonia da Primavera», «Vendedores de ilusões» e «A corrente», prendem de verdade, não só pela captação de imagens em momentos felizes, como pelos panoramas encantadores. Pena foi que tão poucas pessoas aproveitassem as exhibições, pois, em qualquer dos dias referidos, a sala não estava cheia. Alguém no intervalo do dia 14, disse que havia boa vontade e é inegável que José Gregório Duarte, que orienta o Grupo Juvenil de Cinema, luta para vencer, mas foi acrescentando que tal não chega, sendo necessário que o grupo prepare filmes, bons ou maus, porque um festival no Algarve sem filmes por cineastas algarvios, perde muito do seu valor. E como o Algarve é rico em belezas naturais, oxalá no IV Festival se veja, ao menos, documentários, pois constou ao signatário que um cineasta portimonense guarda filmes dignos de serem exibidos.

FACILITAR O RECREIO PARA FOMENTAR A CULTURA

Temos conhecimento de que no Grémio Recreativo Lacobrigense, onde jovens e adultos se empenham em desenvolver cultura, desejam manifestações de recreio que contribuam para que se desenvolva o espírito associativo que o conjunto

cultura-recreio pode proporcionar. Da actual Câmara, que sabemos animada de vontade de bem servir, e portanto de desenvolver na juventude o gosto pelas coisas de cultura e arte, esperamos facilidades para que no Grémio Recreativo Lacobrigense, ou noutros clubes empenhados em algo mais que o pontapé na bola, sejam permitidas, sem encargos, «matinees», que não se transformem em soirées, visto assim podermos exigir que em satisfação das facilidades do recreio, se esforcem pelas de cultura e arte.

O PÃO A PEDIR FISCALIZAÇÃO

Nos tempos que decorrem em que a ausência de escrúpulos é notória, constata-se em todos os sectores comerciais e industriais algo que não sabemos como classificar, mas que pode traduzir-se em «agora que os que precisam são mais que os que produzem, vamos aproveitar a ocasião para meter a unha». O pão, alimento número um de pobres e ricos, devia ser poupado à regra dos sem escrúpulos, mas a avaliar pelos papo-secos (dois quase nem fazem um), concluímos que pouco há que se aproveite para servir o «Zé Povo». Impõem-se fiscalizações severas, para meter na ordem quantos desrespeitam os direitos dos consumidores, pois o pão além de mal cozido, está reduzido no tamanho e consequentemente no peso. De surpresa, deveriam actuar os que estão ao serviço das actividades económicas, cortando a direita, isto é, tolerando as pequenas falhas, muitas vezes filhas da ignorância dos infractores, mas aplicando o máximo que as infracções prevêm em quantos, arvorando-se em «esperetos» especulam, deixando a impressão de que servem.

IMPÕEM-SE OS PASSEIOS PARA PEÕES

Lagos, cidade antiga, cujos passeios, na maioria, não permitem trânsito livre de duas pessoas, carece de libertar-se de exposições de artigos de comércio e bombas de abastecimento de combustíveis, até dos mais espaçosos, visto que o movimento, onde estes se situam assim o justifica. Os artigos dependurados nas paredes, além do mau aspecto que emprestam a determinadas artérias, também são prejudiciais aos peões que em muitos casos têm de se desviar para a faixa de rodagem. As bombas de combustíveis têm mais o inconveniente do perigo de incêndio; no entanto, ainda não foi cumprida a deliberação camarária de há alguns anos, no sentido de ser eliminada ou pelo menos transferida uma, cuja localização oferece perigo. Confiámos, pois, que a actual Câmara, vencendo contrariedades que vêm de longe, pelas facilidades que outras Câmaras deram a determinados comerciantes, faça cessar as licenças de exposições e instalações de bombas em qualquer dos passeios da cidade e determine que as esplanadas só sejam permitidas sem prejuízo do trânsito, pois pelo menos a da Rua da Porta Pequena, prejudica, por estar indicado um sentido na mesma e a do snack-bar Abrigo reduzida, para possibilitar os dois sentidos na Rua Dr. Oliveira Salazar que admitimos praticáveis para descongestionamento do trânsito na Rua Cândido dos Reis.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Notícias de LOULÉ

Do nosso «observatório» em Lisboa

Um senhor gordo, bastante idoso, supomos mesmo mais do que nós, com uma barbicha rala, casquinha de Verão de tecido também antigo e muito usado, calças pardas-escuras, sem serem vincadas de há muito, lia ao nosso lado um jornal. Pelo tipo de velho democrata, conservador de ideias fixas, vi logo que jornal era. Lia, comentava com a cabeça e, de vez em quando, ria em tom escarninho. Vi que estava em presença de um daqueles abencerragens do liberalismo democrático. E comentei: «Este não mudou».

Essa reportagem não foi nada li-sonjeira e até carregou nas tintas em sentido depreciativo. Nada se ganha em diminuir e só se pode prejudicar.

Foi como o outro que chamou «deserto» a Loulé. Calculem, Loulé o concheiro mais populoso e mais rico do Algarve, deserto.

R. P.

Vende-se

Em Belmonte — Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional, esplêndido local para construções, propriedade murada com a área de 15 150 m2, contendo casas de habitação, armazéns, nora e algumas árvores de fruto.

Pode ser fraccionada em talhões de 5 000 m2 para venda em separado.

Tratar com o proprietário — Olhão — Telefone 72497.

Mas lembrei-me que a religião da consciência, não é uma religião punitiva. É uma filosofia de plena satisfação — que pode ser a base do seu viver. Toda a pessoa necessita de anotar num papel tudo aquilo em que acredita; na vida, nas pessoas, na política e na religião.

Já encontrei algumas pessoas amigas de Loulé. O dr. José Isidro Rocheta, velho amigo que passa muitas vezes à porta da leitaria onde tomo o café após as refeições, diz que não quer saber nem de carros, nem de metro, nem de táxi, nem de autocarro. Faz todos os dias o trajecto, da residência ao consultório, a pé. Diz que é bom e evita o enfarte. Vou tentar dar também as minhas passeatas.

O dr. Quirino Mealha, anda sempre com o progresso e os interesses de Querença na cabeça e no coração. Há dias, pretendia justificar a instalação da rede eléctrica em Querença, mas houve um daqueles rapazes que por saber escrever duas linhas direitas, entendeu fazer uma reportagem sobre a povoação.

Emídio Sancho
 Médico especialista
 DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
 Consultório:
 Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
 Residência:
 Telef. 22958 - 42223 — FARO

Vende-se

Prédio, com dependências e armazéns anexos, garage, jardim e luz eléctrica, numa povoação próxima das praias do centro da Província, com a área de 500 m2 e frente para três ruas.
 Resposta a este jornal ao n.º 16 898.

ADMITEM-SE

**PEDREIROS
 CARPINTEIROS
 PINTORES**

Serventes e outras profissões

Para as obras de J. PIMENTA, S. A. R. L.

em:

- CASCAIS
- PAÇO DE ARCOS
- REBOLEIRA
- PORTO — Rua Campo Alegre 17-3.º
- PRAIA DA ROCHA — ALGARVE
- AMADORA
- QUELUZ
- MASSAMA

Os interessados devem dirigir-se aos locais das obras ou ao edifício-sede em Queluz na Av. António Enes n.º 25 Dormitório e Refeitório.

TRACTORES LEYLAND

OS GRANDES MESTRES DA LAVOURA!

Novos Agentes no Algarve:

STAND AVENIDA, L. DA

LOULÉ

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Produção, Consumo e Exportação

A NORMALIZAÇÃO DOS PRODUTOS HORTICOLAS

1. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A normalização aplicada aos produtos hortícolas em estado fresco, pode definir-se como uma disciplina comum tendente a classificar os produtos e a pô-los à venda segundo características qualitativas definidas e constantes no tempo e no espaço.

A dificuldade para a realizar reside no carácter vivo e perecível dos produtos, o que implica, neste domínio, uma diferença fundamental relativamente à produção industrial. Tratando-se desta última, com efeito, constata-se que a normalização se aplica «ex-ante», no sentido em que define, antes do processo de fabricação, as condições a que deverá responder o produto final: dimensão, composição, aptidões, etc.

Pelo contrário, em matéria hortícola, a normalização constitui uma operação «ex-post» que tem por objecto operar uma selecção dos produtos recolhidos, em função de uma apreciação do seu valor comercial essencialmente fundada em critérios externos e visuais, muitas vezes rebeldes a uma objectividade rigorosa.

Segundo os termos do Protocolo de Genebra, a normalização assim definida é apreciada no *estádio de expedição*, isto é, recaí sobre produtos acondicionados e embalados para a venda, no seu estado natural, ao consumidor. Ela exclui:

a) os produtos de luxo, produtos em quantidade reduzida pela aplicação de técnicas especiais e onerosas e cujo acondicionamento exige a utilização de materiais de preço elevado com vista a obter-se uma apresentação excepcionalmente cuidada;

b) os produtos destinados a uma utilização industrial de tratamento ou de transformação.

2. ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS NORMAS

As normas elaboradas por produtos ou categorias de produtos prevêm:

1) *Características mínimas* aplicáveis a todos os produtos comercializados, qualquer que seja a sua classificação própria.

Assim, os produtos devem ser: — *Inteiros, sãos e resistentes*, quer dizer, isentos de defeitos graves susceptíveis de comprometer a sua resistência natural e, consequentemente, a sua aptidão para o transporte, para a eventual conservação e, finalmente, para o consumo: sinais de decomposição, contusões, gretas abertas, etc. Com efeito, tendo em conta o processo normal de evolução dos produtos e as demoras geralmente necessárias para a sua distribuição, aqueles defeitos constatados no momento da expedição vão implicar, irremediavelmente, que à chegada ao destino se apresentem em estado de alteração tal, que se tornem impróprios para venda, não só eles próprios como também, por contaminação, os que com eles estão em contacto directo.

— *Límpios*, quer dizer, praticamente isentos de matérias estranhas, como terra, pó, sujidade, traços visíveis de produtos químicos. Para algumas espécies, este estado de limpeza poderá ser obtido por escovagem ou lavagem, na condição de que estas operações não comprometam a sua facultade de resistência. Para outras espécies particularmente frágeis (morangos, por exemplo), o estado de limpeza deverá ser adquirido naturalmente e devem ser tomadas precauções neste sentido mesmo no estádio da produção («*paillages*» dos morangos para evitar as projecções de terra devidas à chuva).

No que diz respeito aos traços não visíveis de produtos de tratamento (resíduos de pesticidas), está admitido que eles saiam do âmbito da normalização «comercial» e que entrem na esfera de competência dos serviços de saúde pública.

— *Isentos de humidade exterior anormal*

Esta cláusula visa os produtos que tenham permanecido à chuva ou que tenham sido, exageradamente «molhados» (alfaces, espinafres). O excesso de humidade assim verificada constitui uma causa de alteração ulterior rápida dos produtos. A cláusula não se aplica a aqueles produtos que, à saída do armazém frigorífico, são objecto de uma condensação devida à diferença de temperatura.

— *Isentos de odor e/ou sabor estranhos*

Trata-se de produtos que podem ter estado em contacto com outras mercadorias, armazenadas em locais de conservação mal cuidados, ou ainda carregados em veículos de transporte insuficientemente limpos e que, por isso, adquiriram um cheiro ou um gosto que afecta a sua qualidade para o consumo.

— *Isentos de odor e/ou sabor estranhos*

Trata-se de produtos que podem ter estado em contacto com outras mercadorias, armazenadas em locais de conservação mal cuidados, ou ainda carregados em veículos de transporte insuficientemente limpos e que, por isso, adquiriram um cheiro ou um gosto que afecta a sua qualidade para o consumo.

Por outro lado, as normas estipulam de uma maneira geral, que o desenvolvimento e o estado de maturação dos produtos devem ser tais que permitam suportar um transporte e uma conservação efectuados em condições normais, assim como uma armazenagem eventual tecnicamente conveniente, conservando, em qualquer caso, pelo menos, as características mínimas. Esta disposição, por implicar uma importância capital, já que constitui uma das garantias essenciais oferecidas pela normalização: a *manutenção da qualidade*. Esta noção pressupõe que sejam respeitadas certas condições técnicas desde o estádio da produção e que os produtos expedidos possam chegar ao consumidor no óptimo das suas características extrínsecas e intrínsecas.

Assim, algumas normas precisam que os produtos devem ter sido *colhidos cuidadosamente à mão*. Esta disposição tem por finalidade evitar que sejam comercializados produtos — e especialmente frutos — que tenham sofrido choques, fermentos ou contusões geradores de ulteriores alterações.

Pelas mesmas razões, as precauções impostas assim à colheita devem manter-se nos outros estádios da preparação: transporte à estação de acondicionamento, operações de selecção, calibragem, embalagem e permanência na estação.

Por outro lado, convém eliminar os produtos *insuficientemente desenvolvidos* e que, por este facto, não poderão completar a sua evolução fisiológica, assim como os produtos em estado de maturação excessiva, que não suportariam as operações de distribuição em boas condições.

Em definitivo, a apreciação do grau de maturidade deve fazer-se sobre produtos completamente desenvolvidos, em relação aos quais se prevê que o processo de maturação irá evoluir até ao óptimo requerido pelo consumo. Esta apreciação efectuar-se-á de uma maneira «comercial», quer dizer, tendo em conta:

— a duração normal do transporte (para um transporte a longa distância, por exemplo, o estado de maturação deverá ser menos avançado que para um transporte a curta distância);

— as condições do transporte (por exemplo, o recurso a um veículo de transporte refrigerante, que permita atrasar o processo de evolução permitindo enviar frutos num estado de maturação mais avançado);

— a duração da armazenagem eventual.

Assim, formularam-se recomendações para certos produtos (tomates, maçãs e pêras, citrinos) no que respeita à determinação do estado de maturação em função da combinação destes diferentes dados. Por outro lado, firmaram-se acordos internacionais, no âmbito da Comissão Económica para a Europa em Genebra, com vista a garantir o bom funcionamento das máquinas de transporte ferroviário e rodoviário, providas de dispositivos de isolamento e refrigeração, que circulam em tráfico internacional (da Sicília à Suécia, por exemplo).

Em qualquer caso, o expedidor, responsável pelo acondicionamento e embalagem, tem que tomar todas as medidas técnicas capazes de garantir a estrita aplicação das disposições da norma, ao mesmo tempo que ter em conta as especiais exigências que os atrasos na viagem e as modalidades de transporte e distribuição até ao ponto de destino podem impor, em matéria de protecção do produto. Isto

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — Telef. 291 — Vila Real de Santo António.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Tenho três vizinhas, finas...
Tão pintadinhas, as três,
Que não parecem meninas,
Parecem fogo chinês.

D. Fuas

NORMAS SOCIAIS

As cartas de pêsames, assim como as de felicitações, devem ser breves, não sendo prudente aludir nelas a outros assuntos diferentes daqueles que as determinam.

É de mau gosto que uma senhora ou rapariga estejam concertando o penteado ou retocando a maquilhagem no autocarro ou no «eléctrico».

A pessoa que não agradece as cartas nem os convites que recebe vai granjeando, paulatinamente, a indiferença das suas relações, que acabarão por esquecê-la, em vista dessa descortesia reiterada.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Rosca de passas — Três chávenas de farinha e uma de passas; cinco colheres de açúcar e quatro de pó Royal; manteiga, leite e nozes (meia chávena de cada), e um ovo.

Mistura-se a farinha, o fermento e o açúcar, passando-se tudo pela peneira; em seguida, juntam-se-lhe as passas lavadas e ainda húmidas. Depois, misturam-se os ingredientes secos, o ovo batido e o leite e a manteiga derretida, formando-se uma massa boa para tender. Divide-se a massa em dois rolos, que se torcem, formando-se depois um anel e pondo-se este numa frigideira previamente untada com manteiga. Enfeita-se por cima com nozes partidas e polvilha-se com açúcar amarelo.

É conveniente deixar descan-

sar o bolo na frigideira, durante um quarto de hora, antes de o meter no forno.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Sopa de rabo de boi — Separa-se o rabo de boi aos pedaços pequenos e mete-se na panela com uma mão de vitela, cenouras e cebolas às rodela, um pedaço de toucinho, outro de presunto, dois decilitros de bom vinho branco, salsa, coentros e pimenta ao paladar. Cobre-se tudo com água fria e deixa-se ferver. Tira-se a espuma quando estiver a ferver, deixando, depois disto, continuar a fervura mais lenta. Logo que o osso do rabo de boi se separe da carne coa-se a sopa para se lhe tirarem os ossos, após o que se deita o resto do conteúdo de novo dentro da panela. Quando tudo estiver bem cozido deite-se um bocadinho de colorau e pão torrado aos quartos.

TOME NOTA

Os fornos dos fogões devem estar sempre vazios. É essa uma medida de ordem, pois nenhuma dona de casa deve convertê-los em depósito de sobras de comidas, de pratos ou panelas sujas, etc. A comodidade conspira algumas vezes contra a limpeza que deve reinar na cozinha, em geral.

E AGORA NÃO RIA!

O imperador Augusto mandou vir à sua presença um indivíduo que lhe disseram ser extremamente parecido com ele. Verificado o facto com os seus próprios olhos, perguntou ao sujeito:

— Dar-se-á o caso de sua mãe ter estado alguma vez aqui, em Roma?

— Não — respondeu prontamente o outro. — Mas o meu pai vinha muito por cá...

Incêndios

NUMA GARAGEM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na madrugada de terça-feira, ao que se supõe devido a curto-circuito, deflagrou violento incêndio na secção de recolha e lavagem de automóveis da garagem Auto-Avenida, da firma Auto-Avenida Acessórios, Lda., situada na Avenida da República, em Vila Real de Santo António.

O fogo propagou-se rapidamente a diversos maquinismos de limpeza e pesagem de veículos e a uma arrecadação, onde se encontravam latas de óleo e pneus, que destruiu, bem como o tecto daquela parte do imóvel.

Os bombeiros vila-realenses compareceram prontamente, trabalhando com denodo na extinção do sinistro e ajudados por alguns populares que demonstraram grande coragem fazendo frente às chamas, retiraram para a rua cerca de vinte automóveis que se encontravam nas instalações da garagem, dois dos quais sofreram prejuízos na pintura e nos acessórios de plástico, que ficaram desfeitos.

Os prejuízos, só em parte cobertos pelo seguro, calculam-se em várias centenas de contos.

NO SÍTIO DAS CORGAS BRAVAS

Nas Corgas Bravas deflagrou cerca das 10 horas de domingo, um violento incêndio, que se atribui a ponta de cigarro irreflexivamente lançada no mato que por se encontrar ressequido foi pasto fácil das chamas. O fogo adquiriu grandes proporções e as características do terreno ofereceram grandes dificuldades ao seu combate. No local compareceram os bombeiros de Faro, São Brás de Alportel e Loulé, num total de cerca de 80 homens. Cerca das 18 horas foi possível, após árdua luta, extinguir o incêndio, mas às 22 horas voltaram a reacender-se alguns focos, pelo que de novo foram chamados os bombeiros, sendo mais tarde o sinistro dominado. O fogo teve uma frente de cerca de dois quilómetros, ardendo muitas árvores e grande extensão de mato.

acontece, em particular, no que se refere aos transportes a longa distância e, especialmente, aos transportes marítimos.

Assim, a normalização assume implicitamente a obrigação da manutenção da qualidade do produto até ao estádio do consumo.

Agosto algarvio-2

(Conclusão da 1.ª página)

localidade não dispõe de quaisquer instalações sanitárias públicas. Que, pelos vistos, são desnecessárias, já que os acessos à praia cumprem eficazmente tal missão. Por outro lado, não há parques de estacionamento automóvel, o que obriga muitas vezes as pessoas, desapercebidas a deixarem o carro em qualquer lugar. Na maioria dos casos nem sequer perturbam o trânsito, mas os agentes da autoridade, em nome da boa política de atracção dos visitantes, lá estão atentos: não têm mãos a medir com as multas que passam. Um fartote.

Torquato da Luz

Curso de formação agrícola em Faro

Nas dependências do Liceu Nacional de Faro vai funcionar um curso de formação profissional agrícola, gratuito e com a duração de um ano.

As aulas práticas decorrerão numa propriedade situada em Vale da Venda, e o curso inclui matérias adaptadas às características da agricultura regional. Podem inscrever-se indivíduos, de ambos os sexos, habilitados com qualquer curso geral dos liceus ou de ensino técnico profissional ou equivalente.

TINTAS «EXCELSIOR»

SENSACIONAL LOTARIA DAS VINDIMAS

a realizar em 7 de Setembro

Taluda 8 000 Contos

Bilhetes a 400\$00

Oitavos a 50\$00

(Pelo correio mais 3\$50, para registo)

Jogue no

TESTA e terá festa!...

74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA-2

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto de rede distribuidora PROLUA
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof-Telef. 45300/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

«Progresso» nos decibéis

(Conclusão da 1.ª página)

tando as partidas mais originais que se podem imaginar. Daí o concluir que a ideia da mocidade de agora, em persistir na audição de música ruidosa, corresponde à velha ideia de mostrar novidades...

De resto, acrescentam eles, Vítor Hugo, um génio da literatura francesa, assim definiu a música: um ruído um pouco mais harmonioso do que os outros ruídos. Também Napoleão, outro génio, mas esse da guerra, assim o entendeu.

— Oh! mas esse era artíficeiro! — Não admira, pois!

É aquele Vítor Hugo, rebelde foi durante grande parte da sua vida, e daí o ter sido deportado para a ilha de Ré...

Escrevemos agora da praia de Quarteira, junto de Vilamoura, onde um Banco está promovendo um empreendimento turístico, já anunciado publicamente, da ordem de um milhão e quinhentos mil contos.

Também as boites desta praia apresentam os tais alti-falantes artíficeiros, agredindo os ouvidos de tal forma que já nas farmácias se vendem tampões cientificamente estudados para defesa dos ouvidos, pois os médicos afirmam que a audição de ruídos para além de determinado número de decibéis pode causar lesões auditivas e até cerebrais. É a chamada poluição pelos ruídos, que já tem causado a alguns, mais atacados, a imbecilidade e a paranoia...

Mas, voltando àquele fim-de-semana nas Caldas da Rainha, em cujo encantador parque se admiram as esculturas de Ramalho Ortigão, de Rafael Bordalo Pinheiro e de outros notáveis artistas que no princípio do século frequentaram aquelas termas, e ali acom-

O JORNAL DO ALGARVE

Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

panharam, em vilegiatura, o Chefe do Estado e a família assim como os numerosos titulares que viviam nas quintas da fertilíssima zona envolvente (Bombarral, Obidos, S. Martinho do Porto, Alcobaca, etc.) ocorre-nos falar do belo em música.

Não é impunemente que existiram génios como Bach, Beethoven, Mozart, Schubert e tantos outros que, pouco a pouco, foram estruturando o ritmo nas regras da melodia e da harmonia.

Supomos que todos aqueles que um dia leram qualquer livro de música, no género de «A música e os músicos», de Luvignac, que foi professor de harmonia do Conservatório de Paris e cujas ideias estruturaram uma das reformas do nosso Conservatório Nacional, na 2.ª e 3.ª década deste século, ou de livros semelhantes, que explicam o que de belo existe na audição de uma composição musical, compreendam a razão por que, hoje, é difícil encontrar um professor de música em Lisboa, para ensinar, a brincar, o antigo e enfadonho solfejo, tal o elevado número de pais que pretendem a emenda do erro por eles praticado.

É que hoje já muitos pais se venceram que a educação musical, ministrada durante a primeira infância, corta certas rebeldias da juventude, as quais estavam dando como resultado que, de vez em quando, os jornais de Lisboa noticiassem que as rusgas policiais nocturnas às boites, levavam aos calabouços do Governo Civil, grande número de delinquentes de menos idade...

Talvez, também, compreendam como é que um Beethoven pôde transformar uma simples melodia campestre na mais bela das suas sinfonias, a sexta, também conhecida por «Pastoral». E talvez também compreendam como é que, baseado na melodia e no ritmo trepidante de um simples corridinho do Algarve, um bom compositor, que tivesse estudado composição musical, contra ponto e fuga, poderá, um dia escrever uma sinfonia que rapidamente ultrapasse as fronteiras do País e vá, no estrangeiro, dizer como é a música deste Algarve alegre, palrador, gozando de uma oxigenação enorme, devido ao seu grande número de horas de sol — e que é, ao mesmo tempo repousante, por convidar ao não-terais de tantos turistas nacionais e estrangeiros.

Porém, no fundo da questão existe a necessidade de um certo trabalho aplicando aquilo que outros já estudaram, adaptado às circunstâncias da vida actual, que vive num ritmo de vida de dez a cem vezes mais acelerado do que no tempo em que Rafael Bordalo Pinheiro escrevia nas Caldas da Rainha e em Lisboa as suas gazetilhas que faziam rir o clero, a nobreza e o povo...

Quarteira, 14-8-73

A. de Sousa Pontes

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhados e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

COELHOS

Milhares destes animais morrem durante um ano, sem que se registasse uma cura indicada e eficaz. Agora graças ao produto



ECZATOL

um produto recentemente descoberto, todos os senhores criadores têm o problema resolvido. A doença eczematose/miczamatose é rapidamente curável. Envio à cobrança para qualquer parte do país. 6 EMBALAGENS: 36\$00.

Tratamento para seis coelhos, acrescido despesas de correio.

Depositária: DROGARIA GUIDA—Avelras de Cima—Azambuja

A prenda que faltou no 2.º centenário de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

murejava aqui e ali, na folhagem de verdes fortes e as belas hortênsias de variados tons perdiam-se de vista, nas encostas da serra. Ninguém resistia ao feitiço de comprar um vaso, um cortiço com um pé quase a florescer.

Perto das Caldas numerosos fios de água, pontes rústicas, os fetos de longas folhas a ajudar a cobrir muros e bermas numa sinfonia de frescura a que nem as aves resistiam e lá se ficavam em chilreios a acenar-nos; o Paraíso, a Fonte dos Amores, tudo era coberto por um dossel de vegetação que lembrava Sintra.

As Caldas vivem — se é que vivem! — num arremedo de sobrevivência ao seu fatal golpe e aguardam, no silêncio e na fraca esperança dos seus utentes e dos que lá vivem, o ressurgimento há anos planeado mas que nem o turismo social ainda pôde ou soube acelerar. O turismo industrial volta as divisas para o Oceano e sempre que pode arranja praias privativas, caminhos interditos, pesqueiros particulares e ao sabor da vaga serena de um mar de ametista, vai desterrando os algarvios e chama seus a terrenos e figueirais, a casebres e hortezos. Tudo devora e explora em alto nível porque os naturais, os residentes, raramente contam na sua engrenagem.

O custo de vida é insuportável?

—————

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

por meio de violenta moção. No dia seguinte a esta reunião do Conselho de Segurança, novo desvio de um aparelho comercial libanês para o aeroporto de Lod. Desta vez, o pirata aéreo foi um jovem árabe armado que ia a bordo e que após o seu acto terrorista deu vivas ao Estado de Israel e pediu asilo político no país. Correrá também o boato de que nesse aparelho viajava um dirigente palestino...

O pirata árabe vai ser julgado em Israel onde já o consideram maluco. Naturalmente nem será submetido a julgamento: irá para um manicómio.

Por maiores protestos de inocência que proclamem os dirigentes israelitas também este segundo desvio lhes é apontado, tanto mais que após a decisão do Conselho de Segurança alguns deles afirmaram que continuariam a desviar aviões se a segurança do país assim o exigisse.

A nenhum de nós repugna, aliás, atribuir também este desvio ao governo de Israel pois todos conhecemos a perseguição implacável que vem desenvolvendo há muitos anos para encontrar os responsáveis pelas chacinas nos campos de concentração nazis e os processos que têm descoberto para conseguirem atingir os seus fins.

Dois desvios de aviões comerciais numa mesma semana só porque a bordo havia hipótese de viajarem dirigentes palestinos é um autêntico recorde de terrorismo. E pergunta-se ainda: com que direito o governo de Jerusalém poderá um dia julgar um autêntico caso de pirataria aérea daqueles que já têm sido praticados nos seus aviões depois do que aconteceu? Que audição terá este governo, internacionalmente, quando intervir numa reunião que trate, precisamente da segurança dos aviões comerciais se não consegue afastar os seus problemas políticos de tudo o mais?

Mateus Boaventura

Vende-se

Torre moinho de vento, com 1 000 m2 terreno, a 200 m. altitude e fácil acesso, desfrutando panorâmica mar-terra sobre Barlavento do Algarve e a 12 Km. de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16 898.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, que por escritura de 1 de Agosto de 1973, lavrada de folhas 33 v.º, a folhas 35 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-15, deste Cartório, PEDRO DIAS e mulher JOAQUINA INÊS DA CONCEIÇÃO DIAS, residentes na sede da freguesia da Luz, concelho de Lagos, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de casas térreas, quintal e um cercado, no sítio da CALHETA ou MONTES DA LUZ, freguesia da Luz, concelho de Lagos, que confronta, norte — José Correia, sul — Calheta, nascente — Francisco Ribeiro e poente — Manuel José, inscrito na matriz sob o artigo 519, em nome do outorgante marido, com o valor matricial de 7 780\$00 e atribuído de 50 000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o N.º 2 465, a folhas 27, do livro B-7.

Que este prédio se encontra no domínio dos justificantes desde a compra que dele fizeram a JOÃO ANTÓNIO CARRETTAS e mulher FRANCISCA DA ENCARNAÇÃO FREIRE CINTRA, conforme escritura lavrada no Cartório de Lagos em 23 de Março de 1937, a folhas 47 v.º, do livro de notas N.º 240-A.

Que, todavia o prédio está

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Mareta Agosto 1963
Agosto 1973

DEZ ANOS AO SERVIÇO DO ALGARVE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- | | |
|------------------|------------------|
| Louças VALADARES | Benheiras OLIVA |
| » SACAVÉM | » OEIRAS |
| » ALELUIA | » ESMALTAL |
| » ESTACO | Torneiras MAMOLI |
| » CESOL | » CISAL |

Móveis FOC

- » INTERFORMA
- » SOPAL

CORTINADOS ♦ PAPÉIS ♦ ALCATIFAS
CANDEEIROS ♦ TECIDOS

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

acção para as correrias juvenis: a Rua-Passeio Teófilo Braga, na parte vedada ao trânsito de viaturas, e os belos jardins da Avenida da República.

A nossa ideia de valorização destes locais, consistia relativamente ao primeiro, em conseguir libertar a rua-passeio de todo o movimento de veículos, criando outras zonas de livre circulação para estes, mas impedindo a sua passagem nos trechos em que aquela artéria é cortada, nas ruas de Cândido dos Reis e Jacinto José de Andrade. Isto porque nem todos os automobilistas — ou motoretistas — são cuidadosos e temos visto mais de uma criança em risco de ali ser colhida.

Quanto aos jardins da Avenida, já hoje transformados em convidativos rinquês de patinagem e pistas de ciclismo para os mais pequenos, sem dúvida que exerceriam maior atracção nas crianças se a parte do piso ainda em barro, ou terra batida, pudesse ser mosaificada, reservando-se-lhes uma zona que seria dotada dos baloiços, esportes e outros jogos e brincadeiras adequados à gente de palmo e meio.

Voltando aos «trunfos» iniciais, a que aludimos no começo deste apontamento, nada diremos, por agora, da praia monte-gordina, de que tantas vezes temos falado, permitindo-nos porém convidar quem ainda o não tenha feito, a assistir ao espectáculo, variado e alegre que em todas as noites de Verão se desenrola na Praça do Marquês: são centenas e centenas de crianças que ali encontram todo o espaço necessário às suas brincadeiras e que ao privilegiado recinto oferecem, durante largas horas, a extraordinária vida e alegria que são apuradas da juventude despreocupada.

É um espectáculo atractivo, variado e ainda por cima grátis, convidando no entanto chegar cedo para conseguir lugar num dos velhos bancos da imponente Praça.

C. da R.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



PRESENTEMENTE EM ACTUAÇÃO NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 E 1 H. GRUPO C-M/14 ANOS

AS TRES ESPECTACULARES

KOREAN KITTENS

O SENSACIONAL PICK-POCKET

BOB ARNO

A CONHECIDA VOZ PORTUGUESA DE

TERESA PAULA BRITO

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

QUINTA PÁGINA

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE

E NO MUNDO

coordenação de João Leal

V CURSO LUSO-ESPAÑHOL DE TURISMO

Sob os auspícios do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria e do Instituto de Estudos de Turismo de Madrid decorrerá no Funchal, de 12 a 16 de Novembro, o V Curso Luso-Espanhol de Turismo, destinado aos profissionais de hotelaria, turismo em geral, operadores de transportes e entidades ligadas a estes sectores. Recordamos que as anteriores edições deste curso luso-espanhol de turismo se efectuaram no Estoril, Torremolinos, Algarve e Palma de Maiorca.

TURISMO EM ANGOLA

Por iniciativa da Câmara Municipal de Luanda, com a colaboração do C. I. T. A., vai efectuar-se, de 23 de Setembro a 4 de Outubro, o II Colóquio de Turismo do Estado de Angola. Entre os temas propostos figuram o «Estabelecimento de novas zonas turísticas», «Protecção à natureza», «Poluição», «Urbanismo — arranjos urbanísticos e paisagísticos para turismo», «Política de atracção e animação», «Financiamento de empreendimentos turísticos», etc.

MARINA DE VILAMOURA

Já se encontram à venda os locais para postos de amarração na Marina de Vilamoura, a qual começará a funcionar em Junho de 1974. Um grupo financeiro inglês pretende adquirir 250 postos.

PORTUGAL NA F. I. T. O.

Foi solicitado o ingresso de Portugal na Federação Internacional dos Tour-Operators (F. I. T. O.), associação cuja principal finalidade é neutralizar todo o tipo de obstáculos que possam dificultar o exercício da actividade dos seus membros e dar melhor aproveitamento a todos os seus recursos turísticos. Da F. I. T. O. fazem já parte a Grã-Bretanha, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Espanha e Bélgica.

Armazém

Com rés do chão e 1.º andar e 100 m2 em cada piso, aluga-se, junto a estrada nacional, em povoação do centro da Província, próximo do litoral. Resposta a este jornal ao n.º 16 898.

Artes plásticas em Faro e Albufeira

Continuam registando apreciável presença de público as exposições patentes no Posto de Turismo de Faro (pintura — «Paisagem») — e no Clube Albufeirense, em Albufeira, onde o escultor Raimundo de Aragão apresenta os seus trabalhos.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

No Jardim Manuel Bivar, em Faro, e na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, decorreram as exposições da Escola Móvel de Trânsito da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que suscitaram o interesse de largas dezenas de crianças. Através de citações teóricas e de lições práticas, os participantes tomaram um mais directo contacto com as regras de trânsito.

Vende-se

Motor de barco fora de bordo, em bom estado (5 cavalos). Preço 3 500\$00.

Informa José António G. Lourenço — Altura — Cacela.

Projecto para o futuro com Materiais de Hoje

Tubos flexíveis Westerform e Westerflex, todos os seus problemas de:

Condução de Fumos.

Ventilação e climatização.

Calefação

e muitos outros usos e aplicações.

Leve, Inodoro e de grande resistência às influências químicas e humidades.

Distribuidores em todo o Algarve

VICENTE & DUARTE, LDA.

Rua França Borges, 13

Portimão

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA EM DIREITO PALMIRA AMARAL SEABRA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e três, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e nove e folhas quarenta, do Livro de notas para escrituras diversas número C-Três, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de D. Ema Villalonga Jorge Canelas, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Ferreira Canelas, natural da freguesia dos Olivais, Concelho de Lisboa, residente em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, número cento e setenta e um, segundo andar, falecida aos dois de Setembro de mil novecentos e setenta.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado único herdeiro da dita falecida D. Ema Villalonga Jorge Canelas, seu filho legítimo José Jorge Canelas, casado sob o regime de separação absoluta de bens com Maria Fernanda Coimbra de Castro Canelas, residente habitual-

Quartolas, pipas e tonéis

Compram-se, indicar detalhes.

Resposta ao n.º 16 803.

ENSINO NO ALGARVE

ATRIBUIÇÃO DE UM PRÉMIO EM CASTRO MARIM

Conforme noticiámos, realizou-se na segunda-feira a cerimónia da entrega de um prémio pecuniário, atribuído pelo sr. Fernando Honrado, em memória de seu pai José Anastácio Honrado ao melhor aluno castromarinense no ano lectivo findo, da Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

Coube o prémio ao aluno Joaquim António B. Rodrigues, do 1.º ano do Curso Geral de Administração e Comércio e presidiu à cerimónia o sr. major Rufino Antunes, presidente da Câmara, estando presentes as autoridades do concelho, familiares e amigos do aluno e outras individualidades.

No acto usou da palavra o presidente da edilidade que enalteceu as qualidades do saudoso industrial José Anastácio Honrado, afirmando ter bastante gosto em entregar o prémio instituído por seu filho Fernando Honrado. Procedeu seguidamente à entrega, que o aluno agradeceu, prometendo continuar a estudar com o mesmo empenho. No final foi muito cumprimentado.

mente em Lisboa, na Avenida Guerra Junqueiro, número nove, quinto andar, direito, o qual é natural da freguesia de Camões, da cidade e concelho de Lisboa.

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Lagos, dezoito de Agosto de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Curso de enfermagem em Faro

Na Escola de Enfermagem de Faro estão abertas até 15 do próximo mês as matrículas para um curso de Auxiliares de Enfermagem. São condições indispensáveis o 1.º ciclo liceal ou equivalente e a idade mínima de 17 anos. Na secretaria daquele estabelecimento de ensino, Rua João de Deus, 45-1.º, prestam-se todos os esclarecimentos.

Vende-se

Prédio r/c com cinco divisões, situado na Rua Matias Sanches, 33 em Vila Real de Santo António.
Trata José Duarte Lopes — Alvor.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

- QUERES UMA PROFISSÃO?
- TENS O PRIMEIRO CICLO?
- TENS MAIS DE 16 ANOS?

O CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM ESPERA POR TI!

-TU SÕ PRECISAS DE:

- DECISÃO;
- ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA;
- DESEJO DE PROMOÇÃO numa actividade onde o amor ao próximo é constante diária!

- Facilidades de alojamento e alimentação e concessão de outros subsídios durante o curso.
- Escolas modernas e bem apetrechadas.
- Colocação assegurada em Hospitais e Centros de Saúde.

INFORMAÇÕES em qualquer ESCOLA DE ENFERMAGEM ou na DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS
Avenida da República, 34 - LISBOA



Deliberações da Câmara Municipal de Portimão

Na última sessão da Câmara Municipal de Portimão, a que assistiram, sob a presidência do sr. Renaldo de Assunção, o vice-presidente e diversos vereadores, foram apreciados, além do problema da instalação das piscinas públicas, assuntos de interesse para o concelho, como seja o factor dimensional dos blocos a construir entre a projectada via V3 e a Marginal da Praia da Rocha. Foi também discutida a cedência de instalações, entre elas o salão nobre da Câmara, onde será patente ao público a exposição itinerante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian.

A Câmara, cónsua da sua responsabilidade no programa dos festejos do seu cinquentenário, no próximo ano, começou a estudar a realização de um documentário cinematográfico em que serão enaltecidas as belezas do concelho.

A Câmara vai também fazer larga promoção das suas potencialidades através de fotografias exibidas nas carruagens da C. P. ao longo de todo o seu percurso nacional e internacional.

Vende-se

Prédio em Olhão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida da República, 134.
Informações: telef. 72256 — OLHAO.

Criança vítima de acidente

No Largo da Feira, em Olhão, quando brincava com outras crianças, foi colhido pelo rodado de um camião o pequeno António da Encarnação Sousa, de 6 anos, filho da sr.ª D. Deonilde da Encarnação Sousa e do sr. António Salvador Sousa, natural daquela vila. Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro chegou ali já morto.

Regente Agrícola ADMITE-SE

Importante empresa de Pesticidas com Filial em Faro admite ao seu serviço um Regente Agrícola bem relacionado e com bons conhecimentos das principais culturas do Algarve.

Resposta ao n.º 16 779.

Crónica taurina

No passado sábado, com casa completamente cheia, realizou-se outra corrida na praça de Vila Real de Santo António. Lidaram-se touros da ganadaria de D. João de Noronha, do Monte das Flores, homogeneamente apresentados e que saíram a dar bom jogo, ainda que tenham saído mansos, à excepção do primeiro que sempre se mostrou codicioso e cresceu ao castigo que só acusou depois de já ter levado no cachaço cinco ferros. Em praça os cavaleiros Manuel Conde e Fernando Andrade Salgueiro e o matador de touros Ricardo Chibanga e ainda o Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares de Tomar, cujo cabo é Manuel Faia.

Na barreira, a assistir à corrida estava o cavaleiro taumomáquico eng.º José Baraona Nuncio, o qual foi vítima de um estúpido acidente que o impossibilita de voltar a tourear. Todos, cavaleiros, matador e forçados lhe brindaram uma sorte. Também nós, daqui lhe desejamos um rápido restabelecimento.

O primeiro touro, da noite saiu para Manuel Conde. Era negro zaino, bonito, bem tratado, com boa cabeça, com peso e bem emorrilhado. Recebeu o primeiro ferro de tenteio para logo carregar atrás do cavalo. Conde coloca-o em sorte e de poder a poder crava ao estribo. O touro cresce e carrega atrás da montada de Conde, que depois de o colocar em sorte nos médios entra à tira, e crava a cilhas passadas desenvolvendo demasiada velocidade. A música toca e Conde com os curtos a simular o cite entra de frente e crava ao estribo. O touro continua a crescer ao castigo e a denotar bravura e recebe o segundo curto, de frente a cilhas passadas. Manuel Conde brega bem com a garupa da montada, mas precipita-se e crava um ferro pescado na espádua do morlarco. O quarto curto foi de frente e ao estribo e o touro continua a cumprir, agora já um pouco menos. Conde volta a cravar mal na espádua do astado e fecha a lide com o sexto curto, levando o touro interessado na garupa do cavalo, coloca-o em sorte e de frente, em curto crava ao estribo. Um touro codicioso a demonstrar bravura, para um cavaleiro que nem sempre esteve à altura do seu próprio nome. Chauky Danif, brindou-nos a pega. De meia praça, chamou com galhardia, toureou e recuou bem, fechando-se à barba, aguentou imensos derrotos até ser ajudado e consumou uma rija e valente pega que resultou colossal. Cavaleiro e forçado deram volta ao redondel, receberam flores e devolveram chapéus e o forçado deu ainda uma volta, merecida, sozinha. O quarto touro era negro, bem emorrilhado, ligeiramente baixel e corneaberto. Recebeu o primeiro ferro das mãos de Manuel Conde a castigar, em sorte à tira. Denota mansidão e é em sorte seggada que o cavaleiro lhe crava o segundo comprido, ao estribo e o terceiro foi também de frente ao estribo após simulado o cite. Com os curtos crava o primeiro desenvolvendo demasiada velocidade e o último após muitas preparações, é cravado em sorte por dentro, também ao estribo. José Correia foi à cara do touro, mas muito de largo o que lhe motivou grave colhida que o fez recolher à enfermaria, sem consumir a pega. Depois sucessivamente, e com os nervos já a trabalhar, foram tentar a pega Valdemar e Afonso Vasques que não vendo as características do touro, lhe davam demasiado terreno, não se conseguindo fechar, dando que o morlarco ensarilhava e desprendia os forçados. Há touros que não permitem brilhantes; a esses é preciso pegá-los ao sopé. Conde agradeceu aplausos em tábuas.

A Fernando Andrade Salgueiro tocou o segundo da noite, que recebeu o primeiro ferro de tenteio e acusou o castigo aos saltos. O segundo comprido foi à tira. O primeiro curto foi pescado e o segundo à tira e ao estribo com toque na montada. E sem que percebamos porquê, a música tocou. Salgueiro desenvolve lide agradável de seguir e prende o terceiro ferro curto, ao estribo que foi sem dúvida a sua melhor farpa. O morlarco acusa castigo defendendo-se e refugiando-se em tábuas.

Este touro, que era negro zaino, bonito, com morrilho, ligeiramente baixel, saiu encandeado dos chiqueiros e talvez por isso não terá proporcionado uma lide melhor ao cavaleiro de Valada. António Graça chamou de largo, recuou e emendou-se bem, pois o touro entrou a

ensarilhar fechou-se superiormente e consumou uma rija, valente e espectacular pega de caras, aguentando enormidades. Ajuda larga e a tempo proporcionando espectáculo e brilho ao forçado da cara. Salgueiro e Graça deram volta receberam flores e foram aos médios e o forçado deu a volta sozinho. O quinto touro era negro como os anteriores, feio, bem emorrilhado, corneaberto e baixel do corno esquerdo. Saiu manso. O primeiro comprido foi pescado e de recurso sem qualquer valor. Salgueiro emenda e após preparações muito boas, entra à tira a crava ao estribo. O terceiro comprido, com entrada de frente foi a cilhas passadas, com o touro a defender-se. Fernando foi então buscar a Stimpática, uma égua da coudelaria de sua mãe, que é uma virtuosa do toureiro. Assinala-se que esta égua já partiu uma mão e continua, depois de curada a tourear com uma galhardia quase humana. Com ela desenvolveu uma brega muito agradável de seguir e cravou o seu único ferro curto em sorte por dentro ao estribo. Manuel Vidal, que brindou o seu colega do Grupo de Évora, Manuel Brito, chamou de tábuas a tábuas, carregou na altura devida, recuou, trouxe o touro toureado e à cornea consumou uma rija, espectacular e valente pega. Com o senão de deixarem ir para dentro o quarto touro, os forçados do Grupo de Tomar foram, sem dúvida, os triunfadores desta corrida. Salgueiro agradeceu aplausos em tábuas e Manuel Vidal deu volta à arena com a mascote do grupo, recebeu flores e devolveu chapéus; andaram envoltos nas habituais peças de vestuário feminino e foram ainda aos médios para receberem ovação de luxo.

Ricardo Chibanga foi o matador em praça. Para ele saiu o terceiro da ordem que era negro, bonito, baixel cabanero e que metia bem a cabeça nos capotes. Recebeu-o Ricardo com passes de tenteio para depois se luzir em cingidas e vistosas chiquelinas que rematou com rebolera e ainda num outro quite de valentes gaoneras que rematou também com rebolera, o que lhe mereceu grande ovação. Bandarilhar superiormente o matador de Lourenço Marques prendendo um par a quartel, outro a «quiebro» e ainda outro galeando. Nova ovação. Inicia a faena de muleta com os joelhos em terra e saca cinco passes por alto que remata com o peito. E a música toca merecidamente, seguindo o «diestro» por «derechazos» e redondos que remata com o passe de peito com o joelho em terra. Nova série de «derechazos» e um circular completo e muda de mão. Mas com a esquerda nada consegue fazer porque o adversário tarrasca e procura o vulto por esse lado. Novamente segue com a direita, valente e o touro começa a ficar-se na viagem. Entra um pouco no tremendo que lhe é habitual, mas saca belas e lentas manoleitinas. Faz o desplante com os dois joelhos em terra e de costas e escuta grande ovação. Como o morlarco foi a menos o matador foi buscar a bandarilha para simular, após passes de piton a piton para colocar. Deu volta com a sua quadrilha, recebeu flores e chapéus e outras peças de roupa que até parecia a montra de uma loja de fazendas e foi ainda aos médios.

O que fechou praça era também negro zaino, com bom corpo, baixel e bem armado. Recebeu o matador por verónicas, faróis e navarras bonitas, mas deixou-se colher sem consequências. Volta a bandarilhar com maestria e prende dois pares a quartel e outro magnífico a câmbio. Com a muleta brindou os netos do dr. José Rocheta, que são patricios de Chibanga, pois nasceram em Lourenço Marques. Inicia com passes por alto que remata com o de peito. Fixa o touro e com a esquerda, compõe a figura e saca uma tanda de naturais, magnificamente desenhados, que remata com o de peito, para depois compor figura, citar, mandar e templar, sacando nova série de naturais que remata com o forçado de peito. Com a direita saca um magnífico redondo e prossegue com molinetes vistosos. De joelho em terra saca três passes muito bons e faz o desplante, tudo isto ao som de música. Faz o desplante e abrevia, simulando com a bandarilha. Deu volta, recebeu flores e chapéus e foi aos médios aclamado em delírio por um público algarvio e forasteiro que já se aguenta na praça até final do espectáculo, contrariamente ao que estávamos habituado, a ver começar a sair gente logo após o intervalo.

Na brega estiveram bem José Tinoca, Manuel Barreto, Olegário Nunes, Guilherme Pereira, Francisco Pilru e António José Martins. Dirigiu com acerto Francisco Costa.

Daqui queremos chamar a atenção de quem de direito para as lixeiras que se encontram junto à entrada dos sectores 1 e 2 da Praça de Touros. É pena que assim se proceda. Por dentro, pinta-se e as gentes por fora sujam. Esperamos que a Câmara Municipal tome as providências necessárias.

Daqui queremos chamar a atenção de quem de direito para as lixeiras que se encontram junto à entrada dos sectores 1 e 2 da Praça de Touros. É pena que assim se proceda. Por dentro, pinta-se e as gentes por fora sujam. Esperamos que a Câmara Municipal tome as providências necessárias.

Daqui queremos chamar a atenção de quem de direito para as lixeiras que se encontram junto à entrada dos sectores 1 e 2 da Praça de Touros. É pena que assim se proceda. Por dentro, pinta-se e as gentes por fora sujam. Esperamos que a Câmara Municipal tome as providências necessárias.

Daqui queremos chamar a atenção de quem de direito para as lixeiras que se encontram junto à entrada dos sectores 1 e 2 da Praça de Touros. É pena que assim se proceda. Por dentro, pinta-se e as gentes por fora sujam. Esperamos que a Câmara Municipal tome as providências necessárias.

Vitor de Veiros

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas

Telef. Faro 25855 { Consultório
Olhão 72619 {
23104 { residência
2247 {

Actualidades desportivas

FUTEBOL

ENCONTRO DE «VELHAS GLÓRIAS» EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com pouca assistência realizou-se na penúltima quarta-feira, no campo de jogos Francisco Gomes Socorro de Vila Real de Santo António e a favor do Movimento Nacional Feminino, um encontro de futebol entre uma selecção de antigos jogadores de equipas do Algarve, as «Velhas Glórias Algarvias» e outra formada por antigos elementos de outras equipas do País, as «Velhas Glórias Nacionais», alinhando pelos não algarvios;

Manuel Rodrigues (Cuf); Fumaça (Sporting), depois Carvalho (Benfica), Orlando (Atletico), Alfredo (Sporting), depois João Pedro (Vialonga), Abalroado (Cuf), Humberto Fernandes (Benfica), Orlando (Cuf) depois Madeira (Vialonga), Ferreira Pinto (Benfica), Pedro Silva (Benfica) José Augusto (Benfica), depois Albano (Sporting) (depois César Calçada (Puelesense).

Pelos algarvios alinharam: Abraão (Olanhense) depois Isaurindo (Lusitano e Farense), depois Joaquim (Farense); Chabi, Alfredo e Atraca (Farense) Toupelro (Olanhense), depois Marques Ferreira (Portimonense); Poelra (Olanhense) depois David (Lusitano) Armando (Lusitano e Farense), Lázinha (Farense) depois Jacob (Farense), Campos (Farense), Ramires (Lusitano) depois Padeca (Lusitano) e Batalha (Lusitano).

Os não algarvios denotaram melhor entendimento global e melhor técnica individual, marcando aos 29 minutos por Ferreira Pinto e aos 38 por José Augusto os dois únicos tentos da partida.

Os representantes do Algarve tiveram em Atraca e Batalha os seus mais aguerriados expoentes. O «velho» Abraão não foi batido nos 22 minutos em que alinhou, conseguindo neutralizar algumas situações de perigo.

O jogo teve duas partes de 30 minutos arbitrando na 1.ª Marques Ferreira e na 2.ª Vítor de Velros.

S. L. FUSETA, 0 — FARENSE, 10

Em encontro integrado nas festas da Senhora do Carmo, defrontaram-se as equipas do Sport Lisboa e Fusetta e do Sporting Clube Farense.

A vitória pertenceu aos primodivisionários por 10-0, com golos de Adilson (4), Sobral (3), António Luís (2) e Manuel Fernandes (1).

VELA

TROFÉU CIDADE DE TAVIRA

Realiza-se hoje e amanhã a prova «III Torneio Internacional Cidade de Tavira», organizada pela Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira.

Está marcada para 2 do próximo mês a prova «Descida do Rio Guadiana», organizada pelo Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António.

TENIS

TORNEIO INTERNACIONAL DA PRAIA DA ROCHA

Promovido pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha, decorreu ali o Torneio Internacional de Ténis, que teve a presença de elevado número de concorrentes e os seguintes resultados:

Pares/mistos: vencedores, Conceição Posser de Andrade/Vicente Ferreira; finalistas, Michéle Leote Tavares/Nuno Barros.

Singulares/Senhoras: vencedora, Conceição Posser Andrade; finalista, mrs. Donzet.

Pares Homens: vencedores, Virgílio Coutinho/Nuno Barros; finalistas, João Lagos/Francisco Falcão.

Singulares Homens: vencedor, João Lagos; finalista, Virgílio Coutinho.

FUSETA Gadela perdeu-se

Agradece-se a quem encontrou uma cadela raça «pastor alemão», o favor de informar para o telefone 93177 da Fusetta.

Vende-se na Junqueira

Casa com 8 compartimentos, com a área de 145 m² e um quintal com 220 m². Fica a 9 quilómetros de Vila Real de Santo António e junto à Estrada Nacional.

Dirigir a José Manuel Salvador Martins — Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 40, em Vila Real de Santo António.

HIPISMO

VAI REALIZAR-SE O VIII CONCURSO DE SALTOS DA PENINA

No relvado do hipódromo da Penina realiza-se de 29 deste mês a 2 de Setembro, o VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina, que compreende cinco dias seguidos de provas, das quais além das de Seniores, também as de Juniores serão internacionais. Assim, haverá ensino de observar o comportamento dos juniores portugueses em luta com os estrangeiros.

O programa foi ainda enriquecido com uma prova que o valoriza extraordinariamente, o «Derby» do Algarve, pela primeira vez organizada em Portugal e que tem como características essenciais o ser disputada sobre um percurso muito longo, de cerca de mil metros com uma velocidade mínima de 400 metros por minuto. Além disso os obstáculos a saltar, em número de 22, serão colocados dentro e fora do campo de obstáculos habitual, com obstáculos rústicos de que faz parte uma banqueta e uma vedação, seguida de uma vala com água. Mercê do grande número de obstáculos, da sua natureza e da velocidade exigida, o derby do Algarve é uma prova dura que vai exigir o melhor dos cavalos e dos cavaleiros que este ano disputam o VIII Concurso de Saltos da Penina.

Uma equipa espanhola de 5 cavaleiros seniores com doze cavalos, competirá entre outros com os cavaleiros brigadeiro Henrique Calado, tenente-coronel Jorge Matias e capitães Vasco Ramires e Pimentada da Gama. No grupo de cavaleiros civis, Manuel Mata da Costa, Francisco Caldeira e Francisco Lobo Guedes, asseguram o nível desportivo do concurso.

O programa está elaborado da seguinte forma: em 29 de Agosto, serão disputadas três provas, uma de juniores e duas de seniores; no segundo dia, uma prova de juniores e o «derby» do Algarve em que cada cavaleiro poderá inscrever o máximo de três cavalos e no terceiro dia disputar-se-á o grande prémio de juniores, a caracteristica prova de caça e uma prova ao cronómetro. O quarto dia será o do Grande Prémio da Penina, a prova mais difícil do concurso. Antes do grande prémio será disputada uma prova com barrage em que tomarão parte os cavaleiros que não forem inscritos no grande prémio. No quinto dia disputar-se-á o pequeno grande prémio, destinado aos cavaleiros menos classificados durante o concurso.

O certame será encerrado com a disputa do segundo Campeonato de Saltos em Altura.

O que foi para os algarvios a 36.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Caiu o pano. Terminou a festa dos gigantes das bicicletas, que durante quinze dias «enfiteu» as estradas do nosso País, com todo o seu colorido. Entretanto, a nós que não acompanhámos a prova, mas que fomos à estrada a vê-los passar, e que tentámos seguir de perto os acontecimentos através da Rádio, da Televisão e da Imprensa, é-nos possível fazer um pequeno balanço do que foi para nós, algarvios, esta edição de 1973 da Volta a Portugal em bicicleta. Claro que não iremos fazer nenhum comentário técnico, mas apenas focar «in grossus modus», alguns aspectos extra-corrida, com o seu quê de interesse.

É facto assente, que esta volta não foi das melhores para as gentes do Algarve, primeiro porque os organizadores fizeram com que ela nos visitasse apenas de passagem, segundo porque as classificações dos nossos representantes não foram muito famosas, tendo a infelicidade perseguido aqueles de quem mais se esperava alguma proeza (casos de Carlos Vitorino, António Graça, Pascoal Fondez, etc.). Até os ex-tavirenses Eusébio Pereira e António Teixeira, agora no Benfica e Sporting, respectivamente, não foram felizes, sendo obrigados a abandonar a prova, por acidentes.

A partida de Lisboa, Ginásio de Tavira e Louletano alinharam com nove e dez ciclistas, respectivamente, tendo chegado ao final apenas quatro dos primeiros (Jorge Fernandes em 21.ª, César Aires em 24.ª, José M. Nunes em 38.ª e Aldomiro Nascimento em 40.ª) e três dos segundos (Perna Coelho em 37.ª, Manuel Caitanita em 43.ª e Joaquim Colaço, em 45.ª).

Os clubes pretendem explicar o grande número de desistências (53) com o facto de não haver provas oficiais por etapas antes da «Volta» para lhes servirem de rotação. Claro que têm razão, mas talvez não seja essa a causa principal, pois, em anos anteriores, essas provas também não existiram e a feição da Volta foi outra. Quanto a nós, as fracas classificações e as desistências dos nossos ciclistas são reflexo da deficiente preparação a que a maioria deles se submeteu. Para próximas edições, terá que se pensar melhor e trabalhar mais a sério nas equipas a apresentar.

Talvez não venha agora a propósito, mas é oportuno registar que quando nos juntámos à multidão, na estrada, para ver passar os ciclistas, ouvimos aplausos e ditos de encorajamento de uns, mas também ouvimos vaias e assobios de outros. Quando é que o público porá de parte as paixões clubistas, para

só render homenagem aos bravos rapazes que tanto se esforçam e sofrem em cima das bicicletas?

É curioso, também, registar os prémios oficiais ganhos pelos nossos ciclistas. A equipa do Louletano não conquistou quaisquer prémios e a do Ginásio arrecadou 11 200\$00, distribuídos da seguinte maneira: José M. Nunes, 4 850\$00; Jorge Fernandes, 2 850\$00; Carlos Vitorino, 1 300\$00; António Graça e Américo Lentes, 700\$00 cada; Aldomiro Nascimento, César Aires, Carlos Farramacho e Manuel Gonçalves, 200\$00 cada.

E aqui fica bem uma palavra de louvor para os rapazes de Tavira que, quando tiveram força, sempre tentaram a sua escapada, geralmente sem proveito. E para os de Loulé, que chegaram ao fim apesar da sua juventude, também vão os nossos parabéns.

E agora, a terminar, vai uma palavra de louvor para o vencedor, Joaquim Agostinho, esse colosso do ciclismo nacional, pelo excelente trabalho desenvolvido nestes últimos anos. E como última «prece», resta-nos desejar que apareçam outros como ele, nomeadamente cá pelas terras do Sul.

António Campos

À volta da Volta...

Terminou a 36.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta e com ela a festa grande desportiva da quadra estival. Chamamos a atenção, além de outros, o facto de apenas 45 ciclistas haverem terminado a competição que na noite inaugural contava 98 estradistas. Sintomático, sem dúvida, e quanto a nós o reflexo maior da falta de provas para profissionais. É evidente que sem elas o ciclismo não pode evoluir. O mal afectado de forma mais espectacular as equipas menos rodadas, algumas das quais viram ficar pelo caminho mais de 60% dos seus componentes. Esta situação tem de ser devidamente ponderada, pois apenas a realização duma prova por etapas — Lisboa-Algarve — não oferece a mínima preparação para a Volta. A presença do sector privado e comercial no ciclismo profissionalizado é totalmente necessária e só essa saída pode resolver um dos grandes problemas da modalidade.

Bom será que se comece a estruturar um calendário de provas, cuja concretização se deseje como o caminho certo a trilhar pelo ciclismo português.

João Leal

Menina morta por uma bomba de foguete na Fusetta

Quando decorriam as festas da Senhora do Carmo, na Fusetta, registou-se um acidente que ensombrou toda a alegria e animação existentes.

Um grupo de garotos resolveu ir apanhar as canas dos foguetes e morteiros e como um destes não tivesse explodido logo as crianças decidiram extrair-lhe a pólvora. E para observar como ela ardia, um deles, num gesto inconsciente, acendeu um fósforo, provocando o reventamento que causou ferimentos graves em quase todas as crianças que compunham o grupo.

Conduzidas imediatamente ao hospital de Faro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada a pequena Cristina Maria Caboz Cabelreira, de 9 anos, filha da sr.ª D. Ercília do Carmo Caboz Cabelreira e do sr. José Procópio Cabelreira, ali residentes.

Os restantes menores respectivamente Maria do Carmo Ponte Andores, de 6 anos; João José Jesus Vitorino, de 9; Fernando Manuel Estrela Ascensão, de 11, após terem sido tratados a ferimentos leves recolheram a suas casas. Um outro menor Leoberto José Chagas Marques, de 8 anos, que fazia parte do grupo, saiu ileso.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — OAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

O Aeroporto de Faro já tem posto de câmbios

No Aeroporto de Faro começou a funcionar na quinta-feira, para serviço do público, o novo posto de câmbios do Banco do Alentejo.

As agências de viagens, factores do desenvolvimento do turismo do espaço português

Naturalmente que desde sempre se viajou. E quer por espírito de curiosidade, quer por insofrida ansia de aventura. Mas, a verdade é que só em meados da passada centúria se começou a deambular pelo mundo, pelo simples prazer de conhecer novas terras, novas gentes, outros costumes...

Foram os ingleses quem lançaram a moda de viajar por gosto. Ricos, imperiais, na gloriosa época da rainha Victória, não sabiam que fazer de tantas libras. Foi decerto isso o que os levou a sair da sua ilha, depois de pela força das armas se sentirem senhores do mundo. E muito «snobs», falando francês como sinal de distinção, imitavam assim a família real que herdara o costume da corte de Versalhes do esplendoroso «rei sol» (Luís XIV); na falta de apropriada palavra recrutaram o francesismo «tour» (giro, volta, passeata) como sinónimo de deambulação pelos restantes países da Europa, notadamente o sul da França, a Suíça, a Itália, — e logo Espanha e Portugal, aprofundando especialmente à Ilha da Madeira...

Havia nascido o «touring», como manifestação desportiva de viajar para ver, comer, beber e gozar o sol dos países meridionais, fugindo do frio e do tradicional nevoeiro britânico. Uma nova indústria ia começar.

É já neste século que o turismo dito «social» ou de «massa» surge como imperativo de recreação dos trabalhadores. E a Alemanha que o organiza, trazendo inclusivamente até Portugal barcos carregados de operários com suas famílias.

Entretanto, ao findar a II Guerra Mundial, os governos dão-se conta de que um dos meios mais rápidos de contribuir para o equilíbrio das balanças de pagamentos, é o de atrair, para as respectivas nações, turistas endinheirados que possam deixar nas mesmas vultamentos oficiais de Turismo as suas somas de «divisas». E departamentos — ou desenvolvidos — para orientar e fomentar, por todos os processos, a nova indústria.

Então, de seguida, numa época extraordinariamente tecnológica. Provoca ela uma aceleração industrialização. Consequentemente, nos países europeus, inclusive nos até então definidos como essencialmente agrícolas, constata-se rápida subida do nível de vida. As economias de mercado geram, obviamente, as sociedades de consumo. Máquinas e aparelhagens domésticas, tornam-se acessíveis à generalidade das pessoas. Explode aquilo a que alguns sociólogos passaram a chamar de «Revolução Cultural do Automóvel». Este vendido barato, vulgariza-se — democratiza-se, como está em moda dizer-se. E o turismo nacional, em toda a parte, ganha com isso ex-

traordinária amplitude. Passa a viajar-se (por prazer) como nunca.

No caso português, o fenómeno turístico, quer na Metrópole, quer em todas as províncias ultramarinas, atinge valores impressionantes. As infra-estruturas dessa indústria — hotéis, pousadas, estalagens, motéis, restaurantes, parques de campismo — agigantam-se espantosamente. Haja em conta, como exemplo, o litoral algarvio...

Pelo que se refere ao Ultramar, Angola Moçambique e Macau apresentam-nos estatísticas com números verdadeiramente impressionantes. Assim, — e só para se ter clara noção do que para aqueles dois Estados representou o turismo internacional — se informa que os totais de turistas entrados em 1969 e em 1970 foram, respectivamente, em Angola, de 111 643 e 130 959 e em Moçambique, também com referência àqueles anos, de 227 052 e 250 029. Por sua vez, quanto a Macau, os totais foram, em 1969, de 110 783 e em 1970, de 296 112. Convirá dizer ainda que, para alojar os visitantes, Angola possuía, em 1970, o número apreciável de 310 estabelecimentos hoteleiros e Moçambique 266. Macau dispunha, naquele ano, de 160.

Turismo — repetimos — é indústria. Mas é uma indústria de feição muito especial, porquanto abarca vasto leque de actividades exploradoras de infinita série de possibilidades e atracções culturais e desportivas ou simplesmente naturais ou inventadas.

Porém, como factores primeiros da sua promoção em qualquer parte, quer no plano interno quer — muito especialmente — no plano internacional, apresentam-se as agências de viagens. Sem elas, o turismo, na sua forma moderna, não é — hoje em dia — possível. E para que o turismo entre territórios nacionais, uma vez solucionado, ou atenuado o actual problema de transferências monetárias, venha a ter alta, conveniente — e indispensável — expressão, competirá a tais organizações industriais um relevante papel: o de fazer conhecer Portugal (todo o Portugal) aos portugueses.

Resultados dos Jogos Florais da Fusetta

No âmbito das festas à Senhora do Carmo, decorreram na Fusetta os jogos florais, tendo sido escolhida a modalidade de quadra e como tema obrigatório «a noiva branca do mar».

O júri, constituído pelos drs. Joaquim Magalhães e José de Jesus Neves Júnior e dr.ª Maria José Gil Saraiva, após apreciar as produções concorrentes, atribuiu a seguinte classificação:

1.ª, Carlos Oliveira, Faro; 2.ª, António Fernando Dinis Coelho, Marinha Grande; 3.ª, Pilar da Conceição Covas Gaia, Évora; menções honrosas: Carlos Oliveira (2), Valdemar Barbosa da Rocha, Bissau; Aníbal António Lima Nobre, Moncarapacho e Manuel José Viegas, Setúbal.

Eis a quadra que mereceu o primeiro prémio:

Sendo a Fusetta tão minha
Quem se atreveu a chamar
À minha noiva branquinha
A branca noiva do mar?

Albufeira

Vende-se pequena casa no centro da vila a 150 metros da praia.

Tratar pelo telef. 52520.

Vítimas de acidentes de viagem

No lugar do Brejo, em Tavira, chocaram duas motorizadas, uma conduzida pelo sr. José Manuel Lourenço, de 56 anos, viúvo, de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, e a outra pelo sr. Domingos Libório Cardoso dos Santos, morador no Pogo do Vale de Santo Estêvão, também em Tavira. Ficaram ambos gravemente feridos e o segundo foi internado no hospital de Faro, onde o primeiro veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

— No sítio das Benfarras, concelho de Loulé, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Basílio Justino do Carmo Simões, de 26 anos, natural da Guia (Albufeira), saiu da sua faixa de rodagem e foi embater, frontalmente, com um automóvel guiado por Dr. Elisabete Flora, de nacionalidade alemã, de 34 anos, que viajava com uma sua filha de 10 anos.

Na violenta colisão, mãe e filha tiveram morte imediata. O condutor do veículo pesado que saiu ferido do acidente encontra-se internado no hospital de Faro.

BRISAS do GUADIANA

TEMPO DE VERÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EMBORA aquela manifestação a que se convencionou chamar Feira da Praia ainda tarde cerca de mês e meio, pois decorre normalmente na primeira quinzena de Outubro, parece-nos que a autêntica feira da praia é aquela que agora está a ser vivida e que vem já decorrendo desde o princípio deste super-animado mês de Agosto. Com efeito, é neste relativamente dilatado período que a Vila Pombalina muda radicalmente a sua peculiar fisionomia, com gente e mais gente por todos os lados, com automóveis enchendo os espaços disponíveis de todas as ruas, com as pessoas a esgotarem a lotação de todos os restaurantes, esplanadas, cafés e outros lugares públicos. O calor que dentro de alguns cafés e restaurantes se verifica, é «de fornalha», e faz com que o cliente prefira o ar livre, onde deste modo, o ambiente trespassa a comes e bebes (e antes este olor que outros mais desagradáveis). De algumas casas especializadas em churrascos, desprende-se um tão vivo aroma que abrange toda a rua, dando-nos a impressão de que esta é uma churrasqueira pegada, nas próprias ruas, com tanta gente, torna-se de todo impossível manter aquele asseio que por vezes é seu apanágio, e assim chegamos a ter a impressão de que nos encontramos em terra estranha, tal a escuridão dos mosaicos e a papelada, cascária, etc., com que amide se depara.

Os empregados dos restaurantes e cafés (alguns) dão ao diabo o mês de Agosto e mandam a clientela em procura das cadeiras e de outros acessórios de que esta necessita. Na pequena estação dos C. T. T. (que não há forma de crescer) os clientes acotovelam-se, enervam-se e fazem enervar o pessoal.

No mercado do peixe, os carapauzitos estão a quarenta escudos o quilo e dos carapauzes nem é bom falar. E a propósito, não haverá forma de normalizar as concorrências (e perigosas) gincanas de automóveis que em todas as manhãs de Agosto se notam junto daquele mercado, provocadas por gente que ali precisa de ir, ou de passar?

No mercado da verdura, quem se descuidar e for um pouco mais tarde do que naquelas aconselháveis horas chamadas matinais, encontra os talhantes sem carne e terá de arranjar outra ementa para o dia.

Talvez saturada com tanto bulício, a electricidade, de vez em quando, faz das suas e falha, por dilatados períodos, escangalhando e complicando um sistema de abastecimentos que por natureza já é complicadamente periclitante.

E no meio de tanta gente e de tanta barafunda, ainda sobrevivem os que, calmamente, de uma cadeira de esplanada ou de um banco da Praça ou do jardim, apreciam o exótico desfile constituído por tantas calças, calcinhas e calções, blusas, blusinhas e blusões, vestidos, vestidinhos e vestidões, cuja forma e sortido chega a fazer perguntar se tudo continuará com juízo ou se este, por efeitos dos calores de Ve-

rão, estará a ausentar-se de algumas respeitáveis cabeças.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO POSTO DE TURISMO

No panorama literário de Vila Real de Santo António figura como elemento de primeiríssimo plano o genial António Aleixo, o poeta popular cujas quadras e autos de profundo sentido vão tendo dia a dia maior divulgação. Nascido na Vila Pombalina, António Aleixo aguarda (e os vila-realenses também) a hora da sua consagração, que parece nunca mais querer chegar.

Pois outro «artista» António Aleixo, também de Vila Real de Santo António, quer agora firmar os seus méritos, este no campo pictórico, tendo há pouco inaugurado no Posto de Turismo local uma exposição que funcionará até ao fim do mês em curso.

Neste seu primeiro certame, que se compõe de cinco «óleos», um «carvão» e uma «gouache», António Aleixo (Toy), que tem 23 anos, inegáveis qualidades e muita vontade de trabalhar, mostra-se influenciado por Estrela Faria e Dorita Castel-Branco, as artistas que, diz, mais se adaptam à sua forma de expressão. Afirma-nos gostar do grafismo, da simplicidade dos grandes planos e do pomenor figurativo, o que os seus trabalhos na verdade deixam ver. Entre estes, destaca-se «Liberdade de sonho», executado em 1973, sendo os restantes um «Nu», inspirado num quadro de Picasso, com fundo que define o estilo de «Toy», «Albert Einstein» e «Flores», todos de 1973, «Estidna grega», trabalho de escola de 1968 caracterizado pela segurança do traço; «Mulheres» e «Espelho», interessante composição de duas imagens femininas.

Pelo que está à vista, parece-nos muito haver a esperar de António Aleixo (Tony) de quem ficamos aguardando com interesse e curiosidade as obras que se seguirem.

NOVA CORRIDA NA VILA POMBALINA

Na Praça de Touros de Vila Real de Santo António realiza-se esta noite, às 22 horas, a 5.ª (e, segundo o programado, a última) corrida desta temporada.

Será à portuguesa, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e nela os cavaleiros Mestre Baptista, Gustavo Zenki, Frederico Cunha e José Manuel Lopes (Zé Manel) lutarão 7 touros das ganadarias do eng. Delgado dos Santos (Camarate) e da Herdade do Bódial da Rainha.

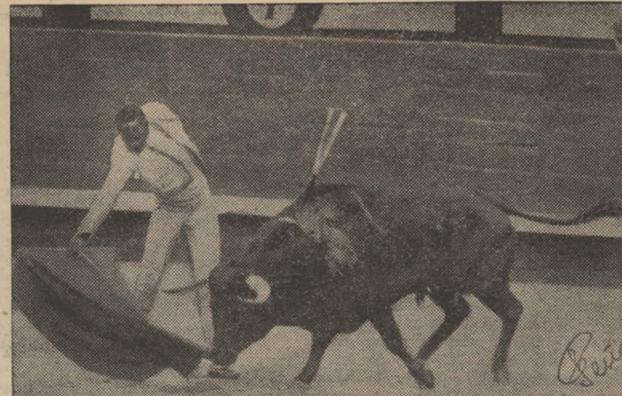
As pegas estarão a cargo dos grupos de forçados amadores de Sousel e de Porto Alto. S. P.

II Exposição Canina Internacional do Algarve

Na Aldeia Turística das Açotelas (Albufeira), decorrerá em 20 e 21 de Outubro a II Exposição Canina Internacional do Algarve.

Folclore algarvio em Espanha

A convite do Ayuntamiento de Huelva, actuou em 18 e 19 deste mês nas «festas colombinas» naquela cidade andaluza, o Rancho Folclórico do Calvário, excelente intérprete das danças e cantares do Algarve.



O «diestro» Ricardo Chibanga ofereceu no sábado passado memorável «faena» aos aficionados da festa brava, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

(Ver relato em «Crónica Taurina»)

QUARTEIRA, presente!

ALGUNS ASPECTOS DA INFLAÇÃO

ENQUANTO a inflação se vai tornando complicado problema internacional e causa sérias preocupações aos governos, muito boa gente parece interessada no cultivo do inflacionismo. Há casos em que será totalmente impossível deter a inflação, mas outros há — e não serão poucos — onde esta surge, discreta e voluntária, motivada pela ambição.

Já diziam os nossos avós que os maus hábitos eram de difícil eliminação, que cada um estende a perna à medida do lençol e que conforme o pássaro, assim a galinha. Toscos adágios, mas com algo de verdade que o tempo se encarrega de confirmar.

Assim, temos que a nossa rica Província, rica apenas durante alguns meses do ano e na faixa costeira, caminha a passos de metro para o inflacionismo. No caso de Quarteira, cujo turismo se processa quase unicamente na época estival, e com uma população forasteira que chega a ultrapassar o exagero, envereda-se por aquela frase muito em voga do salve-se quem puder e então, quem tiver falta dos indispensáveis artigos de consumo, outro remédio não tem se não tocar viola, mesmo sem ter unhas.

As padarias locais, por razões que noutra crónica abordaremos, vêem-se na impossibilidade de satisfazer totalmente e logo surgem os oportunistas de outras áreas, fazendo valer o seu jogo do pão caseiro. Os talhos (que certamente também sentem as suas dificuldades) estão-se nas tintas para uma população de ocasião. No peixe não tocamos, deixamos este artigo de primeiríssima necessidade para juntar ao assunto das padarias.

Nos restaurantes (como havia de ser?) quem compra caro não pode vender barato; nos cafés e bares, quem pia está sujeito na próxima ocasião, a não ser servido e convém munir-se de trocos porque até as

carteirinhas de fósforos estão em vésperas de se esgotar, pois a falta de trocos convém a muita gente.

Se tudo isto fosse uma amostra de inflação ocasional e passageira, não merecia grandes reparos, na medida em que o exagero satura todos, dando que ninguém está preparado para estas avalançadas e até que é de tradição os três meses da época darem para o resto do ano. Na opinião de muitos, este sistema contribui até em larga escala para o afastamento de pessoas sem o mínimo de condição para passarem férias no Algarve.

Mas não haverá que reacar o pior? Será fácil eliminar os maus hábitos? Julgamos que neste ponto fica o caminho aberto à inflação e os naturais e residentes terão, de qualquer maneira, de pagar por alto preço as consequências de uma vida supérflua, que alguns adoptam temporariamente. O egoísmo humano não tem limites e por isso há que esperar que à sombra do turismo, se façam muitas fortunas, para tornar mais pobre uma faixa com aspectos de riqueza.

Manuel Faria

E os prémios grandes continuam na CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda aos seus balcões

2 segundos prémios 46 676—490 contos

2 terceiros prémios 937—280 contos

Mais 4 bilhetes com a Sorte e o Carimbo da

CASA DA SORTE

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

AGRICULTURA DE GRUPO, UM MEIO DE PROMOÇÃO RURAL

Uma forma bastante conhecida de agricultura de grupo, é a exploração em comum das terras de diversos agricultores. Na verdade, quando o agrupamento abrange uma área considerável, torna-se mais fácil utilizar certos elementos, tais como maquinaria de maior potência, melhores instalações tecnológicas e adoptar, até, afolhamentos e rotações de culturas consideradas mais racionais.

A GAFA DA AZEITONA

A gafa da azeitona é uma doença que ataca o fruto quando este principia a amadurecer. São elevadíssimos os prejuízos causados pela gafa e verificam-se, em geral, do seguinte modo: a produção de azeite diminui consideravelmente; o azeite obtido é de má qualidade, excessivamente ácido e as oliveiras, no caso dos ataques fortes, são muito prejudicadas e ressentem-se durante dois a três anos.

A intensidade dos ataques de gafa varia de ano para ano e, por isso, são também muito variáveis os prejuízos ocasionados, que, no entanto, atingem, em determinados anos, valores da ordem das centenas de milhares de contos.

EM DEFESA DA FLORESTA

Todos os anos, durante os três ou quatro meses que correspondem à estação quente e seca, muitos proprietários florestais vêm, com angústia, ser consumida pelas chamas e reduzida a cinzas, toda uma riqueza acumulada ao fim de muitos anos de trabalhos e de cansaços. Tal é o resultado dos devastadores incêndios florestais.

Perante a desoladora paisagem, quantos, entre esses proprietários, não desanimam e desistem de voltar a semear ou plantar as suas terras com culturas florestais?

Evitar por completo a ocorrência de fogos é impossível; mas, já não é impossível reduzir o seu número, limitar a sua extensão e diminuir os seus prejuízos.

A despesa, que resulta da execução de um plano de prevenção contra os fogos, convenientemente elaborado, pouco representa, quando comparada com os enormes prejuízos que os incêndios florestais causam, anualmente, na economia dos proprietários. Por conseguinte, nunca é demasiado tudo quanto se faça para proteger o arvoredo dos fogos.

Consulte, para o efeito, os serviços florestais, que lhe indicarão a forma como deve proceder na prevenção e combate aos incêndios florestais.

OS COELHOS E AS EXIGÊNCIAS EM ÁGUA

O coelho ingere, em termos genéricos, uma quantidade de água que representa o dobro da matéria seca dos alimentos consumidos.

A água deverá ser potável, fresca e oferecida em recipientes limpos ou através de aparelhos de distribuição devidamente adaptados às circunstâncias em que se processa a criação daquele roedor.

Não há dúvida, portanto, que o coelho bebe água; se pensava o contrário, rectifique a sua ideia porque estava errada.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

CARTAS à Redacção

Actos indecorosos nas praias algarvias

Armação de Pêra, 14-8-973

Sr. director,

Queixa-se a sr.ª D. Ruth Schiller, Nuvn her Lendurigostve, de que não é senhora de ir à praia dos «Beijinhos», apanhar uns banhos de sol, pois logo lhe aparece um meliante, geralmente vestido de camisa verde, a provocá-la com gestos indecorosos, tendo até chegado a lutar com ele, a fim de se ver livre de tão indesejável e nojento visitante. E no seu dizer, o que lhe tem valido para não ser subjugada por tal malandrim, é saber um pouco de luta e ser pessoa forte. Mas a insistência do malandro é tal, que a senhora se encontra revoltada por não haver autoridade portuguesa que ponha termo a actos tão indecorosos como revoltantes, que fazem lembrar os de selvagens vindos dos sertões.

Iguais queixas recebemos, também, de turistas estrangeiras que frequentam e admiram a linda praia da Pedra da Galé, pois vários bandidos daquelas redondezas, cercam as raparigas e forçam-nas a actos indecorosos.

Não será possível às entidades competentes acabarem com estes actos que só desprestigiam o nosso Algarve hospitaleiro e social, criando um rigoroso policiamento na costa, que pode ser feito pela Guarda Fiscal, a fim de castigar os actores de tão detestáveis e revoltantes acções?

Eurico Santos Patrício

Os problemas da pesca em Portimão

Sr. director,

Venho por este meio testemunhar o meu agradecimento ao sr. Santos António, ao abordar no Jornal do Algarve de 30 de Junho o assunto dos problemas da pesca em Portimão.

O meu interlocutor mostra conhecimento de causa, pois aprofunda desassombadamente a questão, embora haja um ponto em que estou em desacordo.

O sr. Santos António afirma que a miséria não envolveria a classe marítima, mesmo que esta cessasse a sua actividade. Essa tese é discutível e se não, vejamos os factos: Na maioria dos indivíduos que ocupam a frota pesqueira a idade oscila entre os cinquenta e sessenta anos. Muitos destes dificilmente se adaptariam a outros interesses e só por necessidade imperiosa. Quanto a outras artes de pesca é coisa que não existe nesta cidade ribeirinha. Por conseguinte, é fácil de deduzir que muitos indivíduos ver-se-iam em precárias circunstâncias económicas, se tal acontecesse.

É certo que existe a indústria hoteleira e a construção civil. Quanto à primeira, os quadros estão pouco mais ou menos preenchidos e quando se dá uma vaga procuram indivíduos ainda jovens. Quanto à segunda, é difícil a sua adaptação, por motivos de ordem diversa.

Com os meus cumprimentos, sou, etc.

Inácio Filipe Correia

Festival da Canção em Almansil

O II Festival da Canção para Amadores decorrerá nos dias 5 e 31 de Outubro no Cinema Miranda, em Almansil.

Podem inscrever-se concorrentes de ambos os sexos com produções dos géneros canção, balada, fado e fado-canção, inéditas ou já divulgadas.

A propósito da carta dirigida pelo sr. D. C. Marques a todos os caçadores algarvios

Na carta acima referida, publicada no Jornal do Algarve de 18-8-73, diz o sr. D. C. Marques que «... é um dever de cidadão deixar aos nossos filhos pelo menos aquilo que os nossos pais nos deixaram». Eu estou plenamente de acordo com esta afirmação e creio que uma grande maioria das pessoas também concordam com ela.

Também diz o sr. Marques que «... é a nós, caçadores, que compete respeitar aquilo que amamos». Ora, «aquilo» refere-se a perdizes, coelhos, lebres, rolas, codornizes, etc., que é exactamente o que os caçadores matam. Então somos levados a concluir que os caçadores matam o que amam...

Na mesma carta pode ler-se «... compreender e fazer compreender aos mais novos que nos sucedem, que o exterminarmos não grande bem que a Natureza nos ofereceu, será exterminarmos a nós mesmos».

Bem, talvez haja aqui um bocadinho de exagero. No entanto o sr. Marques tem a seu favor a opinião de alguns estudiosos que afirmam que a destruição do equilíbrio ecológico não é das coisas mais salutaras para o género humano.

Como todos nós, caçadores e não caçadores, «amamos» os animais que são assunto desta carta; como para a nossa subsistência não necessitamos de os sacrificar; e como a morte não deve servir de espectáculo (tiro aos pombos, por exemplo) nem de desporto (caça) para ninguém, proponho que se proíba para e simplesmente a caça, quer seja com chumbo, com paus, ratoeiras, redes ou qualquer espécie de armadilhas, deixando à Natureza a sua função de controlo das espécies e «aos nossos filhos pelo menos aquilo que os nossos pais nos deixaram» como o sr. Marques muito bem diz.

V. B. Murta

Vende-se

barco com 9 metros, equipado com sonda e radiotelefone, em estado de novo. Trata João Eufrásio — Sagres.

Teve numerosos concorrentes o III Festival de Cinema Amador de Portimão

Organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, decorreu o III Festival de Cinema Amador do Algarve, que teve número apreciável de concorrentes, sendo a seguinte a classificação:

Enredo: 1.º «Neuroinapto», de Vítor Laranjeira; 2.º «Geração 70», de José Barbosa; 3.º «A Cidade», de Francisco Bastos.

Documentário: 1.º «Vendedores de Ilusões», de José Manuel Lima; 2.º «Sinfonia da Primavera» de Joaquim Moreira de Pinho; 3.º «Esta gente», de Joaquim Moreira de Pinho.

Fantasia: 1.º «O xadrez», de Vasco Branco. O 2.º e 3.º prémios nesta categoria não foram atribuídos; O Grande Prémio do III Festival do Cinema Amador do Algarve coube ao filme «O Castelo», de Vasco Pinto Leite. O júri atribuiu ainda as seguintes menções honoras: 1.º «A corrente», de Vasco Pinto Leite; 2.º «Carnaval do Lobito», de J. Cruz Tita; 3.º «No mundo dos toiros», de Francisco Bastos.

A distribuição dos prémios efectuou-se no decurso de um almoço de confraternização na Adega do Torralta e durante o qual actuou um rancho folclórico algarvio.

....E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.
Rua Albain Anunciação, 64
Tel. 24767 FARO